



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADRIANE FERNANDA FERREIRA DOS REIS PINHO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIAS: Análise na
E.M.E.F. Carlos Sarmento, Distrito de Miritituba, Itaituba-PA**

Itaituba / PA

2019

ADRIANE FERNANDA FERREIRA DOS REIS PINHO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIAS: Análise na
E.M.E.F. Carlos Sarmento, Distrito de Miritituba, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientada pela profa. Lúcia Maria da Costa Cruz
Esp.

Itaituba /PA

2019

PINHO, Adriane Fernanda Ferreira dos Reis.

DESAFIOS DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIASI: Análise na E.M.E.F. Carlos Sarmiento, Distrito de Miritituba, Itaituba-PARÁ. CLPL da FAI, 2019.

Orientadora: Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

66 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Inclusão. Educação. Família II- Lucia Maria Costa Cruz. Faculdade de Itaituba- FAI- Itaituba- BR- PA/2019



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

Av.Dr. Governador Fernando Guilhaon, 4ª Rua

Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras

68180-110 – Itaituba- Pará.

Telefone: (93)3518-4320/FAX: (93)3518-4319.

Site: www.unifat.edu.br/ E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: ADRIANE FERNANDA FERREIRA DOS REIS PINHO

**DESAFIO DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO
APPRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIAIS: Análise na EMEF Carlos
Sarmiento, distrito de Miritituba, Itaituba- PÁ.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba
Orientada pela profa. Lúcia Maria da Costa Cruz
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Cláudio de Souza Silva, Dr

Avaliador 2: _____ Nota: _____
Prof.^a Raimunda Bentes. Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 14 de Fevereiro de 2019.

À minha querida família pela
ajuda, paciência e amor
dedicados a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho, me deu forças e saúde durante toda essa caminhada acadêmica, para que pudesse concluir minha graduação;

Em especial agradeço ao meu esposo Evandro José que nunca mediu esforços para me ajudar;

A minha mãe Léa Maria que sempre esteve ao meu lado me apoiando, incentivando e nas horas difíceis sempre esteve ali me fortalecendo.

A minha irmã Adriana pelo apoio e também por ajudar os meus filhos, enquanto eu estava ocupada estudando;

Aos meus filhos Fernando e Joaquim por existirem em minha vida.

A professora Lúcia Maria da Costa Cruz, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, foi muito compreensiva, competente e nunca deixou de acreditar no meu potencial;

Ao Dr. Francisco Cláudio, professor do curso de Pedagogia da FAI, que de maneira direta colaborou para a realização desse sonho, através de suas orientações nas disciplinas de monografia I e II;

À Djinez Barros por toda a ajuda dispensada a minha pessoa;

Aos também professores Raimundo Reis e Elines Santos, por todo o incentivo e apoio durante minha jornada acadêmica;

Aos colegas de trabalho Martha Martins, Fran Torres, Francisquinha Matos que sempre me incentivaram;

Aos colegas de turma pelo prazer em conhecê-los, em especial os amigos que espero levar para vida toda: Ana Paula, Deuselino Sousa, Katia Simone, Maria Nazete e Stephane Karen;

Enfim, a todos os professores da E.M.E.F. Carlos Sarmento que colaboraram para o sucesso da minha pesquisa.

"A educação exige os maiores cuidados;
porque influi sobre toda a vida".

(Lucio Anneo Sêneca)

RESUMO

O presente trabalho trata-se dos desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem das crianças especiais na Escola Carlos Sarmiento, Distrito de Campo verde, Itaituba-PA. A monografia tem por objetivo analisar os desafios dos professores da sala comum para promover a aprendizagem de alunos especiais; assim como, os desafios dos familiares em relação a educação dessas crianças. Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, foi utilizada pesquisa bibliográfica, por meio de livros, pesquisa de campo e questionários. O estudo teve como alicerce, uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, em Novembro de 2018, cujos sujeitos desta, formam 05 (cinco) professores, onde os mesmos responderam individualmente, a um questionário com 06 (seis) perguntas; e 04 (quatro) questões aos pais/responsáveis, sendo que os mesmo responderam um questionário com 04 (quatro) perguntas. Assim, para chegar- se aos resultados, foi necessário a coleta e análise dos dados, as discussões e comentários e as propostas contribuintes para o melhor desempenho dos professores e pais de alunos. A conclusão fez- se necessária, pois notou- se através das respostas que, são vários os desafios encontrados pelos professores da sala comum para se trabalhar com as deficiências presentes na escola, entre os principais destacam-se o despreparo dos profissionais na sala de aula para trabalhar com essa clientela especial, falta de materiais pedagógicos voltados para o atendimento de diversas deficiências e ausência de formação continuada disponibilizada pelo sistema educacional para os professores, assim como a ausência significativa dos pais/responsáveis ao longo desse processo educacional. A partir da problemática observada pelos professores, sugere-se que o sistema educacional tenha uma maior preocupação na área da formação desses docentes, visto que, a inclusão de alunos especiais no ensino regular merece uma atenção maior, pois sabe-se das dificuldades desses alunos para se adaptar ao ambiente escolar. Além da família, o professor é a peça principal para fazer com que a inclusão realmente aconteça, portanto é necessário que ele se sinta habilitado para atuar com competência junto aos alunos, e em momento algum o professor deve sentir-se sozinho, uma vez que o mesmo necessita ser amparado e orientado para agir com segurança no seu trabalho na escola.

Palavras-chave: Desafios. Educação. Família

SUMMARY

This paper deals with the challenges faced by teachers and their families in the teaching process of special children at the Carlos Sarmiento School, Campo Verde District, Itaituba-PA. The monograph aims to analyze the challenges of common classroom teachers to promote the learning of special students; as well as the family's challenges to the education of these children. For the preparation of this course, bibliographic research was used, through books, field research and questionnaires. The study was based on a qualitative field research, in November 2018, the subjects of which were formed by 05 (five) teachers, where they answered individually, to a questionnaire with 06 (six) questions; and 04 (four) questions to parents / guardians, and they answered a questionnaire with 04 (four) questions. Thus, in order to reach the results, it was necessary to collect and analyze the data, the discussions and comments and the proposals that contribute to the best performance of teachers and parents of students. The conclusion was necessary, since it was noticed through the answers that, several challenges are found by the teachers of the common room to work with the deficiencies present in the school, among the main ones are the unprepared professionals in the classroom to work with this special clientele, lack of pedagogical materials aimed at attending to various deficiencies and lack of continuous training provided by the educational system for teachers, as well as the significant absence of the parents / guardians throughout this educational process. Based on the problems observed by teachers, it is suggested that the educational system has a greater concern in the area of teacher training, since the inclusion of special students in regular education deserves greater attention, as it is known that the difficulties of these students to adapt to the school environment. Besides the family, the teacher is the main piece to make inclusion really happen, so it is necessary that he feel empowered to act competently with the students, and at no time should the teacher feel alone, since he needs to be protected and oriented to act safely in his work at school.

Keywords: Challenges. Education. Family

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Quais desafios que são vivenciados no processo de aprendizagem de alunos com NEE?.....	48
QUADRO 02	Os professores estão preparados para o AEE dos alunos especiais? Justifique sua resposta.....	49
QUADRO 03	Os pais contribuem com a educação dos filhos? Fale sobre.....	50
QUADRO 04	Quais as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com NEE?	51
QUADRO 05	Há assistência pedagógica na instituição? (psicólogos, psicopedagogos, técnicos educacionais), para acompanhar os professores de alunos com NEE? Comente de que forma.....	52
QUADRO 06	Do seu ponto de vista, o que falta na escola, para acontecer uma educação eficaz ao atendimento de alunos com NEE ?.....	53
QUADRO 07	Para você, qual é a importância da educação para seus filhos?	54
QUADRO 08	Os filhos, mesmo com uma necessidade especial de aprendizagem, merecem uma educação e assistência dos pais e professores na escola? Por quê?	55
QUADRO 09	Você, como responsável pela educação dos seus filhos, tem acompanhado seus desenvolvimentos na escola? Como?	55
QUADRO 10	Você acha que só os professores devem ensinar seus filhos na escola? Justifique sua resposta.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO REGULAR	14
1.1 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL	14
1.2 INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIALIZADAS NA ESCOLA	18
1.3 AMPAROS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A INCLUSÃO NA ESCOLA.....	23
2 FAMÍLIA NA ESCOLA	29
2.1 IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO ESPECIAL.....	29
2.2 O PAPEL DA ESCOLA.....	36
2.3 DESAFIO DOS PROFESSORES.....	40
3 DESAFIO DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO APPRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIAIS: ANÁLISE DE DADOS NA EMEF CARLOS SARMENTO, DISTRITO DE MIRITITUBA, ITAITUBA- PA.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	45
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	46
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	47
3.4.1 Visão dos professores	47
3.4.2 O que dizem os pais	54
3.5 PROPOSTAS DE CONTRIBUINTES	57
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	62

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem das crianças especiais. É notável as dificuldades de alguns professores em trabalhar com crianças especiais no ensino regular. Isso acontece, não somente pelo despreparo de alguns professores, mas também pela falta de estrutura física da escola e ausência da família nesse contexto escolar. Mediante a essa realidade, nota-se o quanto é importante à interação aluno – professor, principalmente quando se trata de uma criança com necessidades especiais, onde a mesma necessita de atenção redobrada. Diante destes fatores, podemos citar exemplos que prejudicam a inclusão de alunos com deficiência, tais como: despreparo dos educadores para se trabalhar com os alunos com necessidades especiais, falta de materiais pedagógicos para dar suporte ao trabalho docente, ausência de formação continuada para os profissionais da educação, dentre outras.

A monografia tem por objetivo analisar os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem das crianças especiais, identificando as dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao se trabalhar com alunos com deficiências, incluindo ainda a participação ou não da família desses alunos.

Desse modo, levantou-se alguns questionamentos para nortear esta pesquisa: Quais desafios são vivenciados no processo de ensino aprendizagem com alunos com NEE? Os professores estão preparados para o AEE dos alunos especiais? Os pais contribuem com a educação dos filhos?

A metodologia empregada foi um levantamento bibliográfico embasado nos autores que tratam do tema em questão, dentre eles: Silva (2012), Mazzotta (1996), Rogalski (2010), Montoan (2006) e Veltrone (2012).

Utilizou-se a pesquisa de campo de cunho qualitativa, por meio de questionários aplicados aos professores e familiares da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmiento, localizada no distrito de Miritituba- Itaituba/PA, com a finalidade de identificar os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem das crianças especiais, a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa foi desenvolvida no período de novembro de 2018.

Contudo, essa monografia está composta de três capítulos, sendo que, no primeiro é abordado o histórico da educação especial, seguido da trajetória da educação especial no Brasil e seus amparos legais.

No segundo capítulo, destaca-se a importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno especial, o papel da escola e o desafio dos professores.

Por fim, o terceiro capítulo analisa os dados coletados por meio de uma pesquisa de campo na Escola Municipal Carlos Sarmiento, ou seja, as informações cedidas pelos entrevistados sobre os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO REGULAR

1.1 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação especial em suas trajetórias, está alcançando avanços significativos, onde o educando vem conquistando espaço e direito em favor de sua autonomia e aprendizagem, todavia, ainda anda em passos lentos em relação ao respeito e igualdade perante a sociedade em geral. Neste sentido a mesma é uma área de conhecimento e de ensino, e tem como objetivo o desenvolvimento de práticas e estratégias pedagógicas voltadas para os alunos com necessidades educacionais especiais, SILVA (2012, p.09). Sendo assim, a educação especial apresenta uma melhor qualidade de ensino e também a inclusão dos mesmos no ambiente escolar, mas nem sempre foi assim, a educação especial teve um início bem diferente.

A história da educação especial começou no Brasil, no início da segunda metade do século XIX, sendo que anteriormente as pessoas com deficiência eram vítimas de abandono e negligência. Em primeiro momento, a educação desses indivíduos acontecia em escolas anexas aos hospitais psiquiátricos e também em instituições especializadas. Em vista disso, o primeiro período da educação especial no Brasil foi caracterizado pela segregação. (SILVA, 2012, p.09).

A prática a educação segregada foi bastante questionada e a partir dessa época, começaram-se as lutas pelos direitos de escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais. Logo de início, a escola visava somente a participação e/ou presença desses educandos no ambiente escolar, não visando as reais necessidades desse educando, com o tempo, foi-se modificando.

Portanto, falar da educação especial, é dizer sobre os indivíduos que ela abrange, pois a mesma está relacionada ao atendimento dessa clientela visando melhorar tanto seu aprendizado como suas potencialidades e qualidade de vida. Sendo assim, no Brasil, essas modificações ocorreram principalmente no ambiente escolar.

No Brasil, as transformações que ocorreram mais especificamente estão no âmbito da escola especial e inclusiva. Estas estão envolvidas em um significado maior que é o atendimento do aluno com deficiência. A Educação Especial e Inclusiva está ancorada em documentos internacionais e em diversas legislações brasileiras que norteiam sobremaneira os aspectos pedagógicos envolvidos neste contexto educacional. . (MRENCH, (2000) *apud* MENDONÇA, (2015, p.02):

A educação especial faz parte da educação regular, pois ambas estão interligadas, porém são trabalhadas como modalidades separadas, não havendo na maioria dos casos uma ligação em prol do ensino do educando, no entanto, entende-se que esta modalidade de educação se diferencia da normal, por tratar de alunos com necessidades especiais.

Neste sentido, na inclusão é possível aumentar as possibilidades dos indivíduos identificados com necessidades especiais de estabelecer significativos laços que possibilitam os mesmos a desenvolver tanto o seu físico quanto o cognitivo, e serem também membros ativos na construção de conhecimentos.

Para SILVA, CASTRO e BRANCO (2006, p. 25), a educação inclusiva é um processo gradativo que permite aos sistemas de ensino se adequarem à nova realidade educacional, construindo práticas institucionais e pedagógicas que garantam qualidade de ensino a todos.

Portanto, a educação inclusiva consiste em um sistema de ensino de qualidade que atenda a todos, exigindo uma nova visão e ação das escolas em relação inclusão desses educando dentro do ambiente escolar, pois segundo Mendonça (2015), é necessário que a escola traga inovações e apresenta e desenvolva ações em benefícios a esses alunos com necessidades educacionais especializadas.

Quando as pessoas sofrem de algum tipo de incapacidade intelectual ou física, as suas necessidades podem não ser satisfeitas pelo sistema educativo tradicional. É neste caso que entra o conceito de educação especial, que, como o seu nome indica, apresenta características diferenciadas (isto é, especiais). A Educação Especial é um tema polêmico e tem sido um terreno fértil para o aparecimento de polêmicas, modismos e inovações na escola, com propostas pedagógicas motivando melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas com deficiência. Neste envolvimento, estão educadores comprometidos com a causa da educação especial e inclusiva e pessoas diretamente ligadas às pessoas com deficiências. (MENDONÇA, 2015, p.02).

Neste sentido, a educação especial, tem como conceito a qualidade de ensino, bem como suas metodologias pedagógicas que venham favorecer o desenvolvimento dos alunos em questão. Portanto, para que de fato aconteça a educação especial de qualidade, primeiramente esse aluno tem que se sentir incluso e respeitado por todos dentro da escola, a inclusão deste aluno na sala regular é fundamental para que ele possa desenvolver cada vez melhor ao receber atendimento educacional especializado.

Tempos atrás, a educação especial era tratada como se fosse somente para pessoas com deficiência, ou seja, acreditava-se que esta se relacionava para pessoas deficientes em geral, sendo tratado como sujeito diferente de forma humilhante aos demais, não atentando para as suas reais potencialidades. Sendo assim, para que de fato acontecesse mudanças e respeito com essas pessoas, foi-se necessário criar um novo termo, segundo Ziliotto, (2007, p.16):

Atualmente, almejando a superação do estigma embutido no uso dessas terminologias, as Diretrizes Nacionais a Educação Especial sugerem um novo termo, de modo a refletir a partir dele a real necessidade educacional do sujeito, excluindo aqueles que possam sugerir indícios estereotipados na sociedade e propondo uma utilização que enfatiza as possibilidades de desenvolvimento, derivando daí o termo *pessoa com necessidades educacionais especiais*. (ZILIOTTO, 2007, p.16):

Seguindo esta linha de raciocínio, ao modificar o termo, também mudou a forma de ver e desenvolver aula com esses alunos, uma vez que agora, será priorizado a sua potencialidade, ou seja, procurar saber qual a melhor forma desse educando aprender, o que ele já sabe para trabalhar em cima do seu conhecimento pré- adquirido, pois através da assimilação, o mesmo consegue desenvolver-se ainda mais, e é assim que a educação especial trabalha, sempre procurando melhorias para a sua clientela, seja ela na questão motora, cognitiva e social de cada um.

A educação especial é um suporte que subsidia a aprendizagem deste aluno adaptando os conteúdos curriculares para facilitar seu aprendizado, mas também ajuda este educando a si desenvolver em muitos casos, seu físico motor, quando se trata de alunos com deficiências física, ou alguma anomalia em seus membros no qual não conseguem se locomover ou segurar algo, então faz-se necessário que se adapta seus materiais escolares para que o mesmo possa segurar com precisão e desenvolver-se com melhor facilidade. Vale destacar, que a Educação Especial não é somente a forma e/ou metodologia de ensino, e sim o cuidado para a adaptação, desenvolvimento motor e social além do seu aprendizado, neste sentido, a Educação Especial é definida como:

[...] a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens (MAZZOTA, 1996:11 *apud* MENDONÇA, 2015. p. 04).

De acordo com esse pensamento, a escola deve amparar esses alunos que apresentam necessidades educacionais especializado com muita atenção, carinho e dedicação, para que eles possam sentir-se acolhidos e estimulados a aprender e querer estar ali naquele ambiente de trabalho, pois cabe a escola se adequar ao aluno e não ao contrário como anteriormente.

Portanto, a Educação Especial deve ser realmente especial, não somente no papel ou na fala, deve ser sempre inovadora e desafiadora tanto para o aluno quanto para o educador ou mediador da aprendizagem, uma vez que os mesmos irão caminhar juntos passos para atingir metas. “A educação especial faculta meios técnicos e humanos de modo a compensar as deficiências de que sofrem os alunos. Desta forma, os estudantes podem completar o processo de aprendizagem num ambiente e a um ritmo que vão ao encontro das suas capacidades”. (MENDONÇA, 2015, p.04).

Nesta perspectiva, a autora reafirma a importância de meios técnicos para ajuda e apoiar esses alunos, fazendo com que os mesmos conseguem chegar ao êxito em suas conquistas, mesmo que para os ditos “normais”, seja insignificante, mais para eles é uma vitória. Sendo assim, a Educação Especial tende a caminhar lado a lado com o ensino regular para que juntos possam concretizar o desenvolvimento daquele educando, pois uma não substitui a outra e sim complementa para o crescimento de seus clientes.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva representa um novo marco teórico e político da educação brasileira, definindo a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização; o conceito de atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à formação dos estudantes; e o público-alvo da educação especial constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. BRASIL, 2016, p.11).

Portanto, as Políticas Públicas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, vieram a esclarecer de fato quem são os alunos que realmente deve receber atendimento educacional especializado, além de firmar a importância deste atendimento, e a diferença entre o regular; mas não deixando de descrever a valorização de cada um e principalmente que ambos devem caminhar juntos, para que uma complementa a outra e desenvolva o potencial de cada aluno, bastando seguir as diretrizes, a possibilidade do desenvolvimento educacional especializado.

1.2 INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIALIZADAS NA ESCOLA

A inclusão escolar é um fator que vem se estendendo a muitos anos, mas que de no século XXI teve maior força, fazendo com que inúmeras pessoas, sejam elas crianças, jovens e adultos tivessem a oportunidade de frequentar uma escola de ensino regular. No entanto, a inclusão para pessoas com necessidades educacionais especializadas teve um retardo ainda maior, fazendo com que essa clientela ficasse excluído deste contexto social. Porém se sabe que esses educandos deve receber apoio, respeito e ser tratado com igualdade, assim como os demais, seguindo este pensamento Silva, (2012, p. 07) diz que:

No que diz respeito à educação, esse movimento se traduz em inclusão escolar, cujo objetivo principal é a construção de uma escola democrática, na qual as necessidades educacionais específicas de todos os alunos, sem exceção, sejam atendidas e na qual, seja aceita, respeitada e valorizada. (SILVA, 2012, p. 07)

Nesta perspectiva, a educação inclusiva deve abranger todos os educandos independente de suas necessidades educacionais, uma vez que o ambiente escolar pode e deve ser transformador, fazendo com que seus alunos se desenvolvam positivamente e que sejam valorizados e respeitados, assim como os demais. Porém, essa não foi uma realidade tão imediata e positiva, uma vez que a Educação Inclusiva demorou bastante pra acontecer de fato em todo mundo, inclusive no Brasil, que foi um dos que mais demoraram a admitir e realmente adaptar aos fatos e precisão que se encontrava a realidade dentro das escolas. Assim,

a proposta de Educação Inclusiva surgiu nos Estados Unidos, em 1975, com a lei pública nº 94.142, que abriu possibilidades para entrada de alunos com deficiência na escola comum. Os pressupostos que levaram os Estados Unidos a implementarem essa proposta têm raízes nas tendências pós-guerra. O governo norte-americano procurava minimizar os efeitos da guerra por meio de um discurso que prometia assegurar direitos e oportunidades em um plano de igualdade a todos os cidadãos. Os alunos com deficiência foram inseridos nesse plano e conquistaram o direito de estudar em escolas regulares. Nessa perspectiva, a Educação Inclusiva norte-americana, assim como a de outros países, como o Brasil, limitavam-se apenas à inserção física desses alunos na rede comum de ensino, nos mesmos moldes do movimento de integração. (MRECH, 1998) *apud* SILVA, CASTRO e BRANCO, 2006, p. 06).

Seguindo esta linha de raciocínio, a Educação Inclusiva surgiu com o intuito de atender somente pessoas com deficiência física, mas não preocupando-se em integrar os mesmos com aulas e meios para sua melhoria, e sim que eles deveriam se adaptar a escola regular, fazendo com que si tornasse ainda mais difícil seu desenvolvimento no aprendizado, quanto no social e motor.

Outra questão que vale a pena lembrar é que há muitos anos atrás, a educação e até mesmo a sociedade não valorizava estas indivíduos com necessidades educacionais, não se importavam com seu aprendizado ou desenvolvimento, eram completamente ignorados e deixados a própria sorte, pois eram tratados com indiferenças, como se não existisse, ou não tinham nenhum valor perante a sociedade, até mesmo a própria família os deixavam e abandonavam devido alguma deficiência que apresentavam naquele momento.

Revendo a história especial, observa-se o trágico percurso daqueles que apresentavam alguma deficiência, sendo que esta era relacionada à incapacidade e ao defeito, trazendo consigo o estigma que não se encaixa aos padrões da grande maioria da população nas diferentes épocas revelando a "ignorância" da sociedade frente às atitudes de exclusão para os sujeitos diferentes. (ZILIOTTO, 2007, p.18).

Seguindo esta ótica, o percurso dessas pessoas que apresentavam necessidades educacionais especializadas eram muito sofridos, além de não terem o direito de uma educação inclusiva, eram excluídos da sociedade, e em alguns casos, eram abandonados ou mortos devido sua deficiência.

No Brasil, foi uma questão de tempo; pois demorou ainda mais a chegar esse atendimento a esses educandos, necessitou-se de leis que poderiam amparar os alunos com NEE. Segundo Rogalski, (2010), somente após os anos 70 que vieram a surgir os primeiros atendimentos, relacionados a educação especial:

Em meados da década de 50, no Brasil ainda não se articulava sobre Educação Especial. No entanto, após os anos de 1970, a mesma incidiu de tal maneira que em todo o território brasileiro se falava e discutia, passando a ser vista também pelos governamentais deste país, portanto, a partir deste episódio, criou-se escolas públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais. (ROGALSKI, 2010, p. 02)

Vale ressaltar que no Brasil, a inclusão desses alunos com necessidades especiais estava longe de acontecer, pois a escola como instituição do ensino sistematizado, ainda não dava a atenção especial pra os alunos que precisam de AEE, mas que já se lutava a favor dos mesmos, de certa forma a educação para

eles já existia em seus lares, muitos familiares já sofriam pelos seus filhos, por não poderem frequentar uma escola assim como os demais.

E o dilema ainda estava bem distante de afastar-se do ambiente familiar e escolar. Já entendia-se que toda a criança tem direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais pudessem ser atendidas e onde elas teriam a desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Neste sentido nos anos 1970, a Educação Especial passou a ser foco, não bastava apenas compreender agora a educação especial, e sim mobilizar maneiras de melhorar as ações de atendimento. Em 1973, a criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), daria expansão ao atendimento dos ditos Especiais como também proporcionaria maiores oportunidades de educação. SANTOS e AURELIANO (2012, p.298)

Consequentemente, a forma de pensar da sociedade mudou, mas não bastava, precisava-se de uma ação imediata e devido essa causa, lutaram até conseguir apoio dos governantes para que pudessem introduzir o direito a inclusão dos mesmos no ensino regular e também receber atendimento educacional.

Portanto, a luta dessas pessoas era extensa, mas necessita-se esclarecer quem eram essas pessoas e porque necessitava frequentar a escola, bem como saber suas dificuldades e potencialidades. A sociedade frequentemente colocava obstáculos à integração das pessoas deficientes. Receios, medos, superstições, frustrações, exclusões, separações estão presentes desde os tempos remotos.

Aliás, a educação inclusiva implica na criação de alternativas metodológicas que contenha em seus princípios a operacionalização de meios para proporcionar a compactação das experiências tanto individuais, como coletivas.

Em seus estudos a defetologia, Vygotsky entende que pessoas com algum tipo de impedimento fisiológico estão sujeitas à carência de adequações educativas e sociais. Enfatiza a importância da educação no desenvolvimento de potencialidades para esses sujeitos, acentuando a necessidade de mediar o desenvolvimento por meio de uma pedagogia compensatória adequada, concentrando seus esforços nas habilidades dos sujeitos com necessidades especiais. (ZILIOOTTO, 2007, p.35).

Neste sentido, o educando que possui algum impedimento fisiológico, ou seja, com algumas restrições motoras, mais conhecido como deficiência físico motor (DFM), e será necessário receber uma maior atenção, pois em muitos casos será

necessário adequar o ambiente e/ou materiais de estudos para que ele possa de desenvolver com mais facilidade. Mediante esta questão,

Os conceitos sobre a DFM têm sido modificados com o passar do tempo e esse processo não é fácil, tampouco simples, pois os modelos teóricos da área de educação especial passaram por uma evolução de modelo médico-psicológico para o modelo social e funcional, na tentativa de valorizar as possibilidades de aprendizagem dos alunos especiais e não as limitações físicas. (ISRAEL e BERTOLDI, 2012, p.15)

Seguindo esta linha de raciocínio, pode-se perceber que a inclusão dos DFM no ambiente escolar é de grande valia, uma vez que é reconhecido a importância do seu aprendizado e suas possibilidades de aprendizagem, como seres humanos que são diferentes, mas que têm suas potencialidades. E condições de estas em uma escola para desenvolver seu potencial intelectual.

No entanto, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais não se restringe somente aos DFM, como altas habilidades e superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, que apresentam comprometimento intelectual, neurológico, sensorial ou social grave. Em relação a clientela da educação especial, Mendonça (2015) ressalta que,

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos com deficiências no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Ela é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiência em instituições especializadas, tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência intelectual. (MENDONÇA, 2015, p. 04).

A autora ainda relata sobre os alunos que recebem o atendimento educacional especializado, além de comentar sobre as instituições desse tipo de atendimento, destacando os surdos, cegos e intelectuais que devem receber uma atenção especial das escolas. Entretanto, para que de fato ocorra a inclusão dessa clientela na escola regular, necessitou-se de adaptações e preparo do ambiente escolar tanto físico quanto social, pois os educadores não estavam acostumados ou não tinham formação para trabalhar com os mesmos. Mas isso não impediu que a inclusão ocorresse, pois através de muitas lutas, esses educandos tiveram a oportunidade de frequentar uma escola assim como as outras pessoas.

Todavia, a inclusão não acontece de fato se não houver participação ativa dos mesmos, se não haver integração e aceitação, não há inclusão em sala de aula, é o que Budel e Meier, (2012) afirmam que:

Precisamos refletir muito profundamente sobre a inclusão e ir além, refletindo sobre a verdadeira integração e aceitação. Incluir não basta. Integrar e aceitar não são tarefas fáceis. Refletir sobre esses conceitos e sobre a atitude pessoal em relação a eles é essencial para todo professor. Incluir é inserir, é colocar dentro, é conter. Por isso dizemos que incluir não basta. Inserir na escola comum a pessoa com deficiência, com transtorno, com altas habilidades, seja lá qual categoria se classifique, é simplesmente inserir, “adentrar”, mas não é integrar, não aceitar, não é tornar o indivíduo parte desse contexto, não é permitir-lhe ser parte. (BUDEL e MEIER, 2012, p. 50-51)

Segundo os autores, o ato incluir não é suficiente, pois somente a presença desse indivíduo no ambiente escolar não muda nada, é necessário que se tenha uma ação de forma criativa para que esse aluno se sinta parte desse meio, ou seja, a escola deve estar preparada para saber o que fazer, ou seja, como atendê-lo, ou ensiná-lo.

Assim, percebe-se que isso é uma realidade constante, onde muitos professores recebem um aluno especial em sala de aula e se sente despreparado em relação as reais dificuldades daquele aluno. “Podemos aceitar o fato de ter um aluno diferente na nossa sala de aula; podemos até gostar desse aluno, mas não saber o que fazer com ele, pois difere totalmente daquele que imaginamos estar da ‘normalidade’”. (BUDEL e MEIER, 2012, p. 51).

Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais da educação estejam preparados para receber essa clientela, uma vez que é mais comum a presença dos mesmos dentro da sala regular. O educador precisa ter uma formação ou noção de como ajudar na aprendizagem e desenvolvimento desses educandos, para não criar ainda mais obstáculos em relação ao ensino dos mesmos.

Neste pensamento, sugere que a educação especial conheça o desenvolvimento do aluno ao invés de priorizar a deficiência em si, compreendendo como organizar seus sistemas de compensação, trocas e mediações em sua aprendizagem. Vygotsky compreende que da mesma forma que a deficiência limita, criando determinados obstáculos, ela também oportuniza vias de adaptação e canais de compensação que impulsionam o desenvolver do sujeito especial. (ZILIOOTTO, 2007, p. 36).

Nesta perspectiva, a autora refere-se à forma de ensino e potencialização de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especializadas, uma vez

que é de suma importância que o discente proporcione melhoras nas adaptações curriculares, nos meios de ensino e material didático, para que possa ter êxito futuramente com seus educandos obtendo então a tão chamada inclusão escolar.

Vale a pena lembrar que a inclusão não se faz somente com a frequência desse aluno na sala de aula no ensino regular, ou no Atendimento Educacional Especializado, mas sim, a forma como ele está sendo atendido e estimulado a aprender e se desenvolver em todos os aspectos motores, cognitivos, sociais entre outros, que venham somar no seu crescimento pessoal.

1.3 AMPAROS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A INCLUSÃO NA ESCOLA

A inclusão só aconteceu de fato, com a implantação de leis e decretos que viessem a dar suporte aos direitos a educação para pessoas que apresentam dificuldades educacionais especiais. Devido grande luta que favorecessem os deficientes, a educação inclusiva foi-se ganhando espaço, ou seja, as pessoas passaram a reconhecer a importância, então surgiu a primeira conquista que foi a Declaração de Salamanca nos anos de 1994.

Segundo Rogalski (2010, p. 03) a Declaração de Salamanca foi um fator histórico inicial para a caminhada em relação à Educação Inclusiva. Sendo assim, a inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem estudar juntos, frequentar a mesma sala de aula de ensino regular, mas, com o apoio necessário e com idade adequada. A Declaração de Salamanca aconteceu em uma Conferência Mundial sobre a Educação Especial em 1994, e nela foi tratada alguns pontos que proclama:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; Aquelas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deverá acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; Escolar regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos. UNESCO, (1998, s/p) *apud* BUDEL e MEIER, (2012, p. 67-68).

Desta forma, esta declaração abrange tantos os direitos a educação para pessoas com características educacionais especializadas ou não, levando em consideração as diversidades e necessidades de cada educando; além disso, promove o combate a discriminação e preconceito para com esses educandos, procurando ofertar ambiente acolhedor e facilitador da aprendizagem. Porém, antes do surgimento da Lei Salamanca, também é necessário destacar então surgiu as primeiras conquistas que são:

[...] o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990; a Lei Federal Nº 7.855, de 24 de outubro de 1989. Esta lei é relevante. Entre outras medidas, criou a Coordenadoria Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), órgão responsável pela política Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de Deficiência. Hoje a CORDE faz parte da Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério Público da Justiça. (ROGALSKI, 2010, p. 09)

Neste sentido, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde vem trazendo os direitos dos mesmos em todos os aspectos, seja ele educacional ou não, foi-se também iniciando uma nova fase de apoio a pessoas com necessidades educacionais especializadas, como o caso do CORDE, onde vem trazendo o direito dos mesmos em integrar-se no âmbito educacional e demais locais.

Portanto, a luta pela Educação especial e inclusiva, por um atendimento escolar. Que somente a escola pode oferecer através dos professores, à altura de quem tem NEE, não parou por aqui, criou-se novas Leis como a Constituição Federal de 1998, a LDB de 1996 entre outros Decretos que viessem ampará-la, para ofertar aos que necessitavam.

A educação especial surgiu com muitas lutas, organizações e leis favoráveis aos deficientes e a educação inclusiva começou a ganhar força a partir da Declaração de Salamanca (1994), a partir da aprovação da constituição de 1988 e da LDB 1996. Historicamente, a educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas que também têm integrado o alunado da educação especial. (ROGALSKI, 2010, p.03).

Com esse acontecimento, a educação para essas pessoas com necessidades educacionais especiais recebeu um pouco mais de atenção, mas somente a partir da aprovação da Constituição Federal que de fato foi-se abrindo as portas do ambiente escolar a esses educando.

E estes, com suas especificidades, recebendo atendimento na educação especial e que segundo a autora, a mesma era para pessoas com alguma deficiência, com distúrbios do desenvolvimento e superdotadas, também recebe atendimento. Em relação à Constituição, Budel e Meier (2012) vem acrescentando que:

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu art. 208, dispõe que é dever do Estado a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; portanto esta questão não é recente. [...], porém é preciso destacar que as pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais especiais devam receber atendimento educacional especial “exclusivamente” na rede regular de ensino. BUDEL e MEIER (2012, p. 67)

Em seguida, surgiu a LDB 9.394 no ano de 1996, onde descreve em seu 5º capítulo, a importância em favor do atendimento educacional especializado, para atender as diferentes necessidades de cada aluno que o apresentar:

Na LDB 9.394/96, em seu 5º capítulo, dentro deste em seu art. 58. Inciso 1º da LDB vem assegurando os “Serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. Diante das leis educacionais, o educando com alguma necessidade peculiar tem direito ao ensino de formato inclusivo e necessita permanecer auxiliado, através de aula especializada e diferenciada que auxilie seu desenvolvimento. (FREITAS, HENRIQUE E GOMES, 2016, p. 07).

Portando, com o surgimento desta lei, os alunos com necessidades educacionais especiais teve por direito de receber apoio e atendimento para auxiliá-los para que ele possa desenvolver-se com melhor facilidade. Este atendimento pode ser através de um professor itinerante que o acompanhe dentro da sala regular, e/ou em sala de Atendimento Educacional especializado (AEE).

Neste sentido Silva, (2012, p. 77) diz que a LDB veio com objetivo de estabelecer, como princípio de ensino, a igualdade de condições tanto para o acesso como para a permanência na escola.

Todavia, criar essas leis não era suficiente, pois ainda deixava vago alguns esclarecimentos e pontos importantes no atendimento especializado, com isso, criou-se o Decreto de nº3.076/1999, onde vem apresentando a Políticas Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de Deficiência.

A luta não parou por aí. A escola estava sendo visada como o ambiente de socialização, de interação, de educação e formação do indivíduo com suas limitações. No ano de 1999, no qual é constituído por uma conjunto de normas cujo

objetivo maior é assegurar que os indivíduos com deficiência possam exercer seus direitos de forma plena, onde Silva (2012) vem descrevendo no art. 7º deste decreto:

I – o acesso, o ingresso e a permanência da pessoa portadora de deficiência em todos os serviços oferecidos à comunidade;II – integração das ações dos órgãos e das entidades públicas e privadas nas áreas da saúde, educação, trabalho, transporte, assistência social, edificação pública, previdência social, habitação, cultura, desporto e lazer, visando à prevenção das deficiências, à eliminação de suas múltiplas causas e à inclusão social;III – desenvolvimento de programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa portadora de deficiência;IV – formação de recursos humanos para atendimento da pessoa portadora de deficiência;V – garantia da efetividade dos programas de prevenção, de atendimento especializado e de inclusão social. [...].SILVA, (2012, p. 74)

Em 2001, foi aprovada a Resolução nº2 do Conselho Nacional da Educação onde vem constituindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, considerando a educação especial como modalidade de educação básica, antecipando a necessidade da observância da originalidade e do perfil dos estudantes, além de estudar a causa ou processo de doenças, e também fatores sociais como a interação da família na escola entre outras, assim como os fatores psicológicos, como o estado de humor, de personalidade e de comportamento. (BUDEL e MEIER, 2012, p. 69).

SILVA, CASTRO e BRANCO (2006, p. 25), esclarece o que o Decreto nº 5.296/2004 vem estabelecendo “O Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, facilitando sua independência e transformando-se em um compromisso ético-político”.

Este decreto vem estabelecendo que as instituições de ensino e/ou local de atendimento deve se adequar ao aluno, para facilitar tanto a sua locomoção, quanto prover acessibilidade em todos os aspectos seja ele social, intelectual entre outros.

Deve-se considerar que essas dependências possam fazer que o aluno seja bem recepcionado por todo corpo escolar. Pois a recepção é a primeira impressão que o aluno tem ao inserir-se no contexto educacional. MENDONÇA (2015, p.03) descreve que a Secretaria de Educação Especial do MEC (SEESP), através do documento Política Nacional de Educação Especial que rege oficialmente os serviços públicos nesta área, considera a Educação Especial como sendo:

[...] um processo que visa a promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores de ensino. Sob esse enfoque sistêmico, a educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com sua finalidade, que é a de formar cidadãos conscientes e participativos (BRASIL, MEC/SEESP, 1994, p. 17 *apud* MENDONÇA, 2015:03).

Nesta perspectiva, a integração desse aluno deve ser constantemente estimulada, além de ofertar diferentes metodologias que facilitam seu aprendizado, tornando o mesmo participativo no meio social no qual está inserido, uma vez que ao sentir-se acolhido, o mesmo conseqüentemente terá mais prazer em frequentar as aulas tanto no regular quanto no Atendimento Educacional Especializado.

Diante disto, pode-se assegurar que a escola, está desta forma, tornando assim uma educação inclusiva, que atende e compreende as necessidades e a possibilidade de adequação ao AEE. Em relação a metodologia utilizada pela escola pode se dizer que:

A política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino, não se resume apenas ao acesso à matrícula e a permanência desses alunos no mesmo espaço físico que os demais. É um desafio aos sistemas de ensino para que revejam seus paradigmas e encontrem alternativas educacionais que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem dessas pessoas. (SILVA, CASTRO e BRANCO, 2006, p. 25).

Segundo os autores, é um desafio a todos da escola receber um aluno com necessidades educacional especializado, mas que é necessário que se procure uma melhor forma e/ou alternativas de atendimento para que auxilie no processo de ensino e aprendizagem de todos, uma vez que ambos aprendem juntos, através de uma boa convivência e atitudes positivas em prol do desenvolvimento do aluno. Mesmo com todas as dificuldades de adequação, para que todos os direitos desses alunos sejam garantidos, o parecer CNE/CEB nº 17/2001 assegura que :

Para que se avance nessa direção, é necessário que os sistemas de ensino busquem conhecer a demanda real de atendimento [...] que possibilitem a identificação, análise, divulgação e intercâmbio de experiências educacionais inclusivas e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos. (SILVA, CASTRO e BRANCO, 2006, p.25)

Para os autores, é necessário que todos os alunos que apresenta necessidades educacionais especializados estejam devidamente cadastrados nos sistemas governamentais, como por exemplo, no Censo Escolar, pois, se sabe que as escolas recebem apoio financeiro para poder ofertar um melhor atendimento a esses alunos, além do que, é necessário ter equipamentos e materiais didáticos diferenciados para desenvolver um melhor atendimento para desses educandos.

Neste sentido, a educação especial pode ser vista como um meio de ajuda e apoio para essa clientela, além de proporcionar maior probabilidade de desenvolvimento em vários setores, como emocional ou psicológico, na coordenação motora, entre outros. De acordo com as diretrizes da nova política especial afirma-se que :

A educação especial é definida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços, realiza o atendimento educacional especializado e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2016, p. 11),

Seguindo esta linha de pensamento, a educação especial é e deve ser inclusa em todos os níveis e modalidades de ensino, procurando sempre facilitar e auxiliar no aprendizado do educando que precise desse atendimento, pois cabe a ela usar metodologias e recursos necessários para o desenvolvimento de seus usuários. Sendo assim, a mesma está assegurada por Leis e Decretos que venham a favorecer os alunos que precisam desse atendimento especializado.

Portanto, a LDB juntamente com a Constituição Federal vem definindo a forma como é esse atendimento educacional especializado, e explicita também que ele deve ser em conjunto com o ensino regular, almejando sempre a inclusão desse aluno na escola de modo geral.

2 FAMÍLIA NA ESCOLA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO ESPECIAL.

A família é fundamental para o desenvolvimento de toda a criança na sua vida acadêmica, mas quando se trata de alunos especiais, requer uma maior participação, atenção e/ou ajuda de seus familiares, pois tanto o aluno quanto a família terão que se adaptar a uma nova fase da vida de seus filhos, e que precisam dar todo o apoio necessário para eles não sentirem impacto e rejeição da escola.

Vale ressaltar, que a família deve passar confiança, segurança e afetividade aos seus filhos, pois quando estes sentem-se seguros e apoiados, os mesmos desenvolvem-se melhor, principalmente na escola; pois sabem que podem contar com seus familiares, pessoas que os compreendem e com quem convivem.

Quando a criança tem êxito no que faz começa a confiar em suas capacidades. A família do deficiente pode ajudá-lo a criar bons sentimentos; é importante elogiá-lo e incentivá-lo quando procura fazer alguma coisa, fazendo-o perceber que tem direito de sentir que é importante, que "pode aprender", que "consegue" e que é "respeitado". (HOLLERWEGER e CATARINA, 2014, p. 08).

A família faz parte do sucesso e aprendizado só aluno, seja aquele que apresentam dificuldades ou não, pois o estímulo e o apoio é fundamental para que os mesmos sintam-se importantes e corajosos para enfrentar novos desafios e aprendizado. Aliás, a escola pode tornar-se um ambiente novo, desconhecido e acima de tudo, até estranho, mesmo que depois, os mesmos tenham outra imagem desta.

Sabe-se que o primeiro lugar onde as crianças aprendam e desenvolvem seu carácter pessoal é no ambiente familiar, onde seus pais passam o valor do respeito, do amor entre eles, e também descobrem que para viver em uma sociedade, é necessário cumprir regras para não ocasionar desordem e contradições, pois desde pequenos convivem com regras dentro da família.

O ideal seria que família e escola traçassem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venham criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações

que surgem na sociedade. pois, os alunos com NEE, também são inteligentes, com suas limitações.

A criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral.[...] A comunicação entre pais e filhos, o diálogo, as vivências de atitude, de amor e respeito, os valores, as regras sociais são de suma importância para a formação da personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, condição para crescimento pessoal e profissional. (SOUSA, 2012, p. 05-06).

Portanto, a participação da família no cotidiano escolar é peça fundamental para formar um desenvolvimento do aluno especial, neste sentido, a mesma deve procurar a escola com a intenção de não somente deixar seus filhos por um determinado tempo na escola, e pensar que ele vai aprender tudo sem suas devidas ajudas; ou seja, a família deve procurar estar sempre por perto, ajudando e auxiliando se necessário o professor a lidar com as dificuldades de seus filhos.

Ressalta-se que dependendo da necessidade especial da criança, é importante que os pais expliquem alguns detalhes para os professores de seus filhos, pois assim os educadores saberão como desenvolver um melhor trabalho com essas crianças. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Furini, (2009) *apud* GIL e NEGREIROS, (2015:06) afirmam que:

os pais de crianças com necessidades especiais reavaliam seus conceitos iniciais, aprendem a valorizar as potencialidades da criança, por isso é essencial os pais aprenderem sobre as necessidades dos filhos para somarem com os professores para um bom progresso, pois, essa relação ajuda tanto o aluno quanto o trabalho docente. (Furini, (2009) *apud* GIL e NEGREIROS, 2015, p. 06)

Vale reafirmar, que a partir do momento que a família passa a fazer parte da educação de seus filhos, ajudando, colaborando com o professor, consequentemente, esse aluno terá um futuro brilhando acarretado de sucesso pessoal e profissional. Em relação aos deveres da família, no artigo 205 da Constituição Federal vem dizendo que “Art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LOVATTO Org., 2006, p. 19).

Nesta perspectiva, nota-se que é dever não somente do Estado, mas também da família assegurar que o indivíduo tenha amplo desenvolvimento para inserir-se na sociedade futuramente, e sabe-se que a melhor forma para chegar a esse meio é através dos estudos, portanto, é dever de seus familiares garantir a presença de seus filhos a uma instituição escolar, e também promover melhorias para que ele venha conseguir chegar a sua formação profissional e qualificada como prever este artigo. Já no Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe nas disposições preliminares em seu artigo 4º o seguinte:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (LOVATTO org., 2006, p. 29).

Vale destacar, que novamente vem trazendo o papel da família tanto na vida social, na cultura, entre outras e também na educação, dentro deste artigo que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, é dever assegurar que a criança frequenta a escola e se socialize com demais crianças. Mas é bom verificar que não necessariamente; mas somente levá-las ao local de ensino e sim participar de forma gradativa.

Assim, este mesmo artigo ainda fortalece dizendo à liberdade e à convivência familiar e comunitária, mostrando que é prioritário que a família esteja presente em todo momento da vida de uma criança para que si torne um cidadão pronto e acabado para a sociedade. Neste sentido, Sousa (2012) descreve que a participação da família na escola, faz com que os alunos superam as dificuldades encontradas, pois os mesmos, sente-se apoiados para enfrentar desafios:

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. (SOUSA, 2012, p. 06)

No entanto, existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Esta, deve valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

A família deve procurar desde cedo uma escola para inserir seu filho na escola, e para isso, é necessário que a família procure uma escola, de preferência perto de sua residência para facilitar sua locomoção, pois os mesmos tem todo o direito de estar matriculado e devidamente frequentando aulas no ensino regular e recebendo si necessário um melhor atendimento na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde terá todo um apoio pedagógico específico para suas dificuldades.

Cabe à família o dever de realizar a matrícula do aluno especial em escola regular, fornecendo, inclusive, o competente laudo médico da criança para fins de comprovação das suas necessidades especiais, que deverão ser atendidas pela instituição educacional, tanto em termos pedagógicos quanto com relação à estrutura do ambiente escolar. (GIL e NEGREIROS, 2015, p. 06).

Portanto, cabe à escola receber esse aluno e preparar o ambiente no qual ele será inserido, porém, é necessária a participação da família nesta introdução estudantil do alunato, uma vez que tudo é novo para ele, e geralmente tem dificuldades na adaptação, mas com o apoio familiar, tudo si resolve, e logo o aluno passa a gostar de estar na escola, e principalmente junto com demais colegas, onde foi bem recepcionado.

Vale lembrar que a socialização de alunos de forma geral, acontece gradativamente de forma lenta, uma vez que a família é seu primeiro contato social e que aos poucos vão si inserindo em outros meios sociais como na igreja, em parquinhos e praças públicas com outras crianças, onde são muito importante esse contato com outras pessoas, onde aprendem algo novo, a convivência com as diferenças e o respeito pelo próximo.

A família é o primeiro espaço social da criança, no qual ela constrói referências e valores e a comunidade é o espaço mais amplo, onde novas referências e valores se desenvolvem. A participação da família e da comunidade traz para a escola informações, críticas, sugestões, solicitações, desvelando necessidades e sinalizando rumos. (SEE- DF, 2004 *apud* GIL e NEGREIROS, 2015, p. 06).

Nesta perspectiva, a família deve sempre procurar estar presente na vida social de seus filhos, principalmente na escola para acompanhar como ele está reagindo diante de outras pessoas, e como as pessoas estão também reagindo e/ou respeitando o mesmo, pois caso ele não recebeu uma boa acolhida de seus

colegas, pode trazer constrangimento e até mesmo bloqueio no seu aprendizado e desenvolvimento.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo com NEE, cuja inclusão é essencial. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. “Neste contexto, atitudes de não aceitação dos grupos sociais e das famílias, muitas vezes levam a pessoa com deficiência a assumir posturas indesejáveis e excludentes como o isolamento, colaborando, assim, para dificultar a sua inclusão no ambiente escolar”. (BRASIL, 2006, p. 14).

Seguindo esta ótica, quando o indivíduo é rejeitado seja por sua aparência ou forma de falar e agir, ele acaba que se retraindo cada vez maior por ter medo de se expor para aquelas pessoas que os rejeitaram e isso é um fato preocupante dentro do ambiente escolar, uma vez que ela deveria ser um ambiente totalmente acolhedor e de inclusão.

Nesta perspectiva, a família deve ficar atenta, para que seu filho não sofra com a adaptação no ambiente escolar, e uma das atitudes mais importantes que seus familiares devem ter é o apoio a essa nova etapa, ou seja, desde cedo ela deve ser ensinada e orientada de como comportar-se diante de todos os ambientes da sociedade.

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência cidadã da criança e também apoio importante no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento. (MARCOLAN; FRIGHETTO e SANTOS, 2014, p. 04).

Sendo assim, quando a família é bem estruturada de amor e respeito, e principalmente acolhedora com os filhos, ensinando e preparando os mesmos para o mundo, este não terá tanto impacto e sofrimento no ambiente escolar, pois a própria família tende a preparar o aluno para a vida escolar.

Aliás, o espaço escolar e sua dinâmica de funcionamento são grandes novidades para os pequenos. Abre-se um mundo novo, repleto de possibilidades, com interação com outras crianças e adultos e com diferentes estímulos e conhecimentos. Apesar de empolgante, esse momento pode ser intimidador.

Quando os pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, eles demonstram estar interessados no processo em que as crianças estão inseridas.

Porém, mesmo estando preparado e adaptado no ambiente escolar a família deve continuar participando da vida estudantil de seus filhos, motivando e ajudando na melhor forma possível o professor, para que futuramente tenha um bom sucesso no aprendizado de destes.

É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para ser bem-sucedida não depende apenas de uma boa escola ou de bons educadores, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. (MARCOLAN; FRIGHETTO e SANTOS, 2014, p. 04).

Segundo os autores, é papel da família também estimular e cuidar para que esse aluno esteja sempre motivado aos estudos, pois quando uma criança recebe apoio e ajuda de seus familiares no seu ensino, ela passa si esforçar cada vez mais, e isso é gratificante, pois a cada dia ele terá mais vontade de aprender, pois sua família tem orgulho da pessoa que estar tornando-se presente, principalmente quando a criança não tem apoio e nem ajuda nas tarefas de casa; não tem estímulo nenhum para estudar e conseqüentemente, a uma certa idade ele pode desistir de seus estudos por falta de ajuda e apoio familiar.

Existem vários fatores que venham a contribuir para o sucesso dos alunos dentro do ambiente escolar, o apoio e o respeito são alguns. Portanto, cabe à família e a escola procurar meios para que os alunos sejam bem recebidos, estimulados e respeitados pelos demais colegas de classe e membros da escola de forma geral, fazendo com que os mesmos sintam-se amados, e que não a diferenças entre eles e outros, portanto, o papel da família neste caso é fundamental para que juntamente com a escola promovam o desenvolvimento daqueles cidadãos, para que no futuro, eles digam que naquela escola eles foram bem recebidos e bem ensinados.

A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. A discussão sobre como envolver a família no processo de aprendizagem na escola não é recente, promover a corresponsabilidade exige desafios. Mas a mudança e a perspectiva de integração entre família e escola devem ser incentivadas e analisadas constantemente. (SOUSA, 2012, p. 06).

Para a autora, a união da família ao corpo docente é de suma importância no quesito aprendizagem do educando, uma vez que, a família conhece as maiores

dificuldades e potencialidades do mesmo e pode estar auxiliando o professor para trabalhar estas questões.

Sabe-se que unir família e escola é uma batalha difícil, mais é essencial para ajudar no caminho do ensino-aprendizagem do aluno, uma vez que o apoio familiar no cotidiano escolar é que o aluno tem a possibilidade de ter uma ótima formação e preparação para agir diante das dificuldades que aparecer no decorrer de sua vida.

A família deve acompanhar de perto o que acontece na sala de aula, é imprescindível essa integração e interesse da família junto à escola do seu filho. O sucesso ou insucesso no processo de ensino aprendizagem depende efetivamente da integração da família, ela desempenha um papel decisivo na condução e evolução do sujeito. [...] Deve-se sempre enfatizar a importância da instituição escola em aumentar seu envolvimento com a comunidade onde está inserida, pois com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. (MARCOLAN; FRIGHETTO e SANTOS, 2014. p. 04).

Seguindo esta linha de raciocínio, os autores relatam que a família deve estar atenta ao que se passa dentro da sala de aula, e principalmente procurar ajudar o professor a lidar com algumas situações que possam ocorrer no dia a dia dos alunos, pois quando ocorre à ajuda e interação da família, conseqüentemente ocorre melhor rendimento e desempenho daquele aluno que está vendo seus pais, próximo dele, e isso estimula muito a criança, pois sabe que tem o apoio de seus familiares e podem contar com ele para seu crescimento, seja ele social, cognitivo ou formação de um sujeito cada vez melhor e preparado para o mundo.

Sabe-se que, para desenvolver um bom trabalho e obter êxito, é necessário que se faça com amor e dedicação, por isso, ao acolher esta criança no ambiente escolar, a escola deve promover ações que venham favorecer sua permanência e convivência na sala de aula. No entanto, a família também faz parte desse processo, uma vez que ela deve participar ativamente da vida estudantil de seus filhos e principalmente apoiar e estimular os mesmos para que tenha um bom desempenho.

Estimulando a criança de forma positiva, capacitando-a a sonhar, atingir metas, ter prazer nos processos que se envolvem, transmitindo-lhe amor incondicional, a criança sentirá maior motivação, buscando melhorar naquilo que pode sem a pressão de um ideal imposto pelos pais. A criança sabe que é aceita e amada incondicionalmente. (HOLLERWEGER e CATARINA, 2014, p. 09-10):

Portanto, a família é o porto seguro da criança, e que ela deve fazer de tudo para ver o avanço de seus filhos. Quando são elogiados, as crianças passam a agir

com mais entusiasmo e alegria, e conseqüentemente aprendem com mais facilidade, e isso pode levar a criança a sonhar e atingir metas que antes não se esperava. Portanto, o aluno quando tem a ajuda tanto do professor quanto de seus familiares ele pode alcançar e ultrapassar todas as suas expectativas, pois ele não terá medo de tentar inúmeras vezes até conseguir.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA.

A escola é a principal chave para que si abra a porta da inclusão e cidadania dos alunos que apresenta alguma deficiência ou dificuldade no seu desenvolvimento educacional. Tanto si fala em inclusão e pouco si faz para que de fato ela aconteça, pois muitos falam que não são preconceituosos, e que aceitam a diferença, mas não si faz nada pra ajudar ou pelo menos minimizar essa causa que tantos enfrentam no seu dia a dia.

Para Hollerweger e Catarina, (2014, p. 04) a escola inclusiva pressupõe que todas as crianças possam aprender e fazer parte da vida escolar e social. Há a valorização à diversidade, a crença de que as diferenças fortalecem a todos os envolvidos.

Sendo assim, as autoras relatam que escola deve promover meios para que todos possam aprender e desenvolverem-se socialmente uns com os outros, valorizando e respeitando a diversidade cultural e racial para que todos pratiquem a inclusão dentro e fora do ambiente escolar.

Neste sentido, não adianta somente falar de inclusão e sim agir com ela, e em prol dela. Nos dias de hoje, ainda existe muito preconceito das pessoas em relação às outras que apresentam alguma deficiência, onde acabam que de certa forma dando mais valor ao caráter e postura daquele indivíduo, e sim apontam sua deficiência ou dificuldade como si fosse algo tão terrível no ambiente escolar e demais local da sociedade.

A inclusão verdadeira é um desafio que deve ser enfrentado pelos governantes, pelos órgãos encarregados das normas educacionais, pelas direções das escolas, pela equipe escolar e principalmente pelos professores, pais e comunidade em geral. A educação inclusiva deve pautar-se por princípios éticos, formação profissional de qualidade, competência e eficiência dos professores. (ROGALSKI, 2010, p. 01).

Segundo a autora, a inclusão ainda nos dias atuais é um desafio para os governantes, uma vez que a própria população não foram preparadas eticamente

para aceitar as diferenças, pois o preconceito está entranhado à anos dentro dos lares familiares que falta conhecimento dos mesmos sobre o assunto.

Outro fator preocupante é a formação e qualificação profissional dos professores, uma vez que pouco si tem feito para a melhoria de sua atuação dentro do ambiente escolar, onde não recebeu em muitos casos, nenhuma formação para estar atuando com esses alunos, onde em algumas ocasiões, acabam que também excluindo os mesmos por não saberem como trabalhar ou lidar com os alunos especiais.

[...] a redefinição da educação especial, em consonância com os preceitos da educação inclusiva, tornando-se modalidade que assegura acessibilidade, constituem os principais fatores que impulsionam importantes transformações nas práticas pedagógicas, visando garantir o direito à educação das pessoas com deficiência, desde a Educação Infantil. (BRASIL, 2016. p. 64).

No Brasil, a Educação Inclusiva vem sendo trabalhada há poucos anos, mais já ultrapassou muitas barreiras do preconceito e do desprezo em relação aos alunos com necessidades especiais. Hoje, a escola deve procurar meios e métodos para garantir acessibilidade do aluno dentro e fora da sala de aula, uma vez que ela não se restringe somente em materiais escolares diferenciados ou aulas práticas e sim tornar todo o ambiente escolar mais acessível possível para os alunos. Portanto, a escola tem o dever de acolher esses alunos, não podendo ela recusar sua matrícula e permanência na escola, desde a Educação Infantil até sua formação acadêmica por completa. Assim,

Sabendo que a recusa de matrícula e o não atendimento das especificidades das crianças com deficiência ferem o dispositivo constitucional que assegura o direito à educação, recomenda-se a matrícula prioritária e antecipada das crianças com deficiência, bem como a articulação entre as áreas da educação infantil e da educação especial, com a finalidade de promover a adoção das medidas necessárias à consecução da meta de inclusão plena. (BRASIL, 2016, p. 64):

Neste sentido, cabe à escola promover medidas necessárias que venham a favorecer e assegurar melhores condições no atendimento de alunos com deficiência e/ou alguma necessidade educacional especializada, bem como priorizar e antecipar a matrícula destes alunos na escola escolhida pelo mesmo. Vale lembrar que a escola não pode negar a matrícula deste aluno, pois pode a mesma e/ou seus representantes podem responder judicialmente.

Portanto, a escola juntamente com a ajuda da família e da comunidade escolar deve proporcionar uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem para esses alunos, procurando metodologias que venham desenvolver esse indivíduo como um todo, seja na esfera cognitiva, social e motora, modificando positivamente o seu bem estar e seu aprendizado, portanto, a autora Sousa (2012) vem mostrando como devem ser trabalhados e assistidos esses alunos especiais:

Para adicionar esses ingredientes ao cotidiano escolar para formar cidadãos críticos, coerentes, o sistema deve fazer um exame de ótica para vislumbrar novas ferramentas, amadurecer conhecimentos e inseri-los no processo educacional para que as deficiências se ajustem com a realidade social da clientela. Somente dessa forma, a escola conseguirá cumprir os papéis políticos e sociais da educação por meio de instrumentos acessíveis, realizando assim, o maior sonho do sistema que é promover a inclusão. (SOUSA, 2012, p. 06).

Para que de fato se promova a inclusão, a escola de forma geral deve ter um olhar mais amplo para enxergar formas de agir positivamente para garantir um atendimento eficaz que venha moldar esses alunos a cada dia, fazendo com que aos poucos si tornam pessoas totalmente independentes, podendo opinar e resolver seus problemas futuros, sem a intervenção de terceiros.

Outra questão importante bem colocada pela autora é a questão de vislumbres ferramentas e também o ajustamento da realidade social deste aluno para que de fato a escola venha cumprir com a questão da acessibilidade e melhoramento na qualidade de ensino para esses alunos, assim a escola estará cumprindo com seu papel político e social dentro e fora da escola.

Portanto, a inclusão acontece quando o indivíduo está inserido e participando de toda a ação social, já a exclusão é o sentido contrário, no qual acontece na maioria dos casos devido as questões culturais daquele determinado ambiente ou localidade. Evidencia-se que a inclusão ou a exclusão das pessoas com deficiência estão intimamente ligadas às questões culturais. (ROGALSKI, 2010. p. 01).

Seguindo esta ótica, a exclusão é bastante presente em determinadas culturas, pois o preconceito é estimulado e vivido constantemente, e no ambiente escolar não é diferente, existe e muitos casos de exclusão e desrespeitos para com os alunos que apresentam alguma deficiência e necessidades especiais, pois traz de berço esta visão distorcida e preconceituosa e acabam constringendo e excluindo estes alunos. Neste sentido, a escola deve agir com ações que venham quebrar esse tabu e preconceito, pois é papel da escola promover atendimento de igualdade

e bem estar desses alunos, pois caso eles se sentirem ignorados, podem ocasionar problemas futuros para os mesmos. “A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio”. (ROGALSKI, 2010. p. 03).

A autora reafirma que é papel da escola é promover integração do indivíduo com o meio, onde a convivência com outras pessoas no ambiente escolar, poderá facilitar seu rendimento estudantil e social em outros setores sociais. Portanto, faz-se necessário a frequência e permanência desse aluno na escola para que possa conhecer outras culturas e saber conviver com elas, assim como os outros com ele. Portanto, Rogalski (2010) descreve que para de fato ocorra a inclusão é necessário que:

A prática da educação inclusiva merece cuidado especial, pois estamos falando do futuro de pessoas com necessidades educacionais especiais. Antes mesmo de incluir, é importante certificar-se dos objetivos dessa inclusão, para o aluno, quais os benefícios/avanços, ele poderá ter, estando junto aos alunos da rede regular e produzir transformações. (ROGALSKI 2010. p. 04)

A inclusão não se baseia somente na interação entre os outros membros do ambiente escolar, ela amplia muito além. Para a autora, para que de fato ocorra à inclusão, a escola deve saber quais as metas a serem alcançadas, ou seja, no que aquele determinado aluno poderia avançar, quais benefícios se pode conseguir para então procurar meios para alcançar. Portanto, a inclusão também é a forma de como está sendo feito e trabalhado o ensino-aprendizagem deste aluno, em prol de suas melhorias.

A escola deverá preparar-se para acolher os alunos com necessidades educacionais especiais - deficiência física. Para isso deve por meio de uma ação conjunta promover a acessibilidade, removendo as barreiras arquitetônicas, promovendo a adaptação de mobiliário e produzindo materiais didático-pedagógicos adaptados para esses alunos, de acordo com suas necessidades educacionais. (BRASIL, 2006, p. 14).

Neste sentido, a adaptação, atendimento e ensino deste aluno dependem muito de como si encontra esta escola, uma vez que ela deve proporcionar acessibilidade tanto na parte física quando pedagógica, além de ofertar um ambiente agradável e adequado de acordo com as necessidades destes alunos. Vale ressaltar que em relação aos materiais didáticos, os mesmos devem estar devidamente

adaptados para que o aluno consiga manusear de forma mais precisa para assim diminuir as dificuldades no desenvolvimento de suas tarefas, além da diversidade de metodologias que o professor terá que oferecer a esse aluno para melhor compreensão e aprendizado, portanto, inclusão na escola é a forma de como proporcionar melhor rendimento escolar e socialização com respeito entre todos.

2.3 DESAFIO DOS PROFESSORES

Vale destacar que não é somente obrigação dos docentes a promover esta interação e adaptação do aluno, isso requer ação de todos. Esse profissional tem como maior objetivo a formação de seres humanos críticos e aptos a iniciar na jornada profissional e a conviver em sociedade, mesmo com suas NEE.

. Dessa maneira, existe a necessidade de um perfil bastante peculiar do professor, que deve representar uma figura ao mesmo tempo paciente, criativa, empática e instigadora.

Frente a estas reflexões faz-se necessário questionar o papel dos gestores e educadores no sentido de: 1 – Desenvolver ações que levem a família e a comunidade a acolher a criança com sua diferença, sem protecionismos. 2 - Proporcionar à família e à comunidade atividades que favoreçam a convivência e estimulem a confiança. 3 - Estimular a família a participar da vida da criança, de forma que sua intervenção seja segura e eficaz. 4- Estimular a criança a valorizar a reabilitação, para que reconheça a importância de uma manutenção contínua desse processo. É necessário que a criança aprenda a ser cúmplice e aliada de si mesma, no processo da inclusão. (BRASIL, 2006, p.14).

Em relação ao papel destes membros da escola, que é gestor e professor, vale destacar que é fundamental, porém, árduo, uma vez que, na maioria dos casos, a família se apresenta super protetora, tem medo da reação e adaptação de seus filhos, acabam que não permitindo a interação total dos mesmos. Portanto, é necessário que os mesmos procurem juntos formas e metodologias que venham estimular e trazer a comunidade cada vez mais pra dentro da escola, promovendo cada vez mais a convivência e confiança delas para com a escola.

Outro fator importante que vale destacar é a convivência familiar dentro da escola, onde a mesma si torne cada vez mais ativa, ajudando e procurando intervir de forma positiva na vida de seus filhos. A reabilitação e socialização dos educandos na escola também é um dos problemas que devem ser solucionados, pois quando a criança passa a ter boa convivência, ela também si torna mais independente, e socializa-se espontaneamente com as outras demais crianças.

Enquanto educadores, nosso papel frente à inclusão, reside em acreditar nas possibilidades de avanços acadêmicos dos alunos denominados normais, terão de se tornar mais solidários, acolhedores diante das diferenças e, crer que a escola terá que se renovar, pois a nova política educacional é construída segundo o princípio da igualdade de todos perante a lei que abrange as pessoas de todas as classes sociais. (ROGALSKI, 2010, p. 03).

Desta forma, professor tem um papel fundamental na formação dos alunos, uma vez que ele é a chave para que se abram as portas para a inclusão, pois quando o professor demonstra atenção e inclui esse aluno em atividades escolares, respeitando suas possibilidades e conquistas, esse aluno gradativamente cresce e faz outros alunos se envolverem neste desenvolvimento e crescimento pessoal e cognitivo.

O professor deve lidar com alunos de variados estilos, desde os desinteressados, desmotivados, despreocupados, irresponsáveis, tímidos, distraídos, impacientes, especiais. Deve, contudo, saber instigar a curiosidade de cada um deles ao longo de toda sua trajetória profissional e motivá-los, respeitando as particularidades de cada um, para que suas turmas tenham maior engajamento na realização de atividades e maior participação durante as aulas.

Verifica-se que não existem técnicas e saberes inventados para fornecer uma educação de qualidade, Rodrigues mostra ao professor que a educação no geral não se deve focar no método tradicional, mas na singularidade de cada aluno. Deste modo, percebe-se que a educação inclusa traz mudanças no âmbito escolar para renovar a prática desenvolvida nas escolas, onde o professor deverá se deparar com diferentes realidades de ensino, favorecendo assim sua prática pedagógica. (GIL e NEGREIROS, 2015, p. 11).

Outro desafio que o professor se depara é a metodologia de ensino que esse professor tem que se adequar, pois ele recebe alunos com uma variedade de dificuldade e empasse que cabe ao professor procurar meios para atingir esses alunos. Mas para isso, é necessário que sua sala de aula seja ampla no quesito inclusão, igualdade e respeito com as diferenças, e para que de fato aconteça, o trabalho e persistência devem ser constantes e a cada dia, para que todos participam dessa mudança.

Os professores possuem diversos desafios no dia a dia. Nesse contexto, a formação continuada se mostra como um grande aliado para superá-los, uma vez

que consiste em um instrumento em constante atualização e desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Todavia, nem todos estão preparados para enfrentar essas dificuldades, é o que nos descrevem GIL e Negreiros (2015). “Verifica-se o despreparo dos profissionais da educação escolar em receber alunos com necessidades especiais. Um dos fatores que dificulta a inclusão escolar é falta de apoio do governo com capacitação, e, o desconhecimento das leis que regulamentam os direitos a inclusão”. (GIL e NEGREIROS, 2015, p. 11).

Vale lembrar que o despreparo do professor em muitos casos, não é porque não quis correr atrás de uma formação, e sim, a falta de apoio para a sua formação, não recebe oferta de cursos que venham abranger esse assunto, pois, fica complicado o professor tirar dinheiro do seu bolso para custear seus estudos, considerando a renda mensal de cada professor. Portanto, este educador consegue um conhecimento superficial, não muito aprofundado quando se faz uma pesquisa sobre as dificuldades de seus alunos, mas não será o suficiente para que ele atinja por completo o ensino aprendizagem desses alunos.

Vale ressaltar que os professores não recebem as formações e preparações essenciais para desenvolver m bom trabalho com seus educandos. Neste sentido, os educadores acabam que limitando se ensino e desenvolvendo sempre a mesma aula, sem oferecer uma aula que amplia e desenvolva interesse e compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Observa-se que é necessário promover metodologias que venham estimular esses alunos a frequentar a escola regular, neste sentido, as atividades curriculares devem ser adaptadas para abranger a potencialidade de cada um, o seja, inovar constantemente suas alas com intuito de atingir todos, independentemente de suas dificuldades e limites.

O aluno não deve deixar de frequentar a escola enquanto realiza seu processo de reabilitação. Ao contrário, a família e os educadores devem estimulá-lo a participar de todas as atividades curriculares, porque o contato com seus colegas e professores contribui com a reabilitação e gradativamente com a inclusão escolar. (BRASIL, 2006, p. 14).

Em relação aos passos da contribuição para a reabilitação desses alunos em ambientes escolares, deve ser pensado e trabalhado com cautela, uma vez que esses alunos, em muitos casos, estão amedrontados e sentem-se desprotegidos, devido estar longe de seus familiares.

Então cabe ao professor desenvolver metodologias e formas de fazer com que esses alunos sintam-se em casa, acolhido e protegido por todos. Cada aluno é único e apresenta competências e dificuldades específicas.

O educador também deve lecionar os conteúdos a serem passados por meio de atividades variadas, atendendo às necessidades de todos. Por conseguinte, os professores devem estar em constantes procura por conhecimento e formação, além da constante mudança na sua metodologia.

[...] o professor deve estar em constante aprendizagem, buscando informações e estar sempre disposto a ouvir o aluno para um melhor desempenho do seu trabalho. Ao desenvolver seu planejamento, o professor tem que pensar no que ele está preparando e para quem ele está preparando, para que depois não venha a se frustrar, então terá que repensar sobre o seu planejamento e aplicar um olhar diferente sobre o seu trabalho. É de grande importância, também, que o professor divida com outros profissionais da educação os seus avanços e retrocessos, nem todos os profissionais sabem de tudo. (SILVA e ARRUDA, 2014, p. 03).

Seguindo esta linha de raciocínio, para que o educador atenda a cada necessidade de seus educandos, é necessário que ele faça uma reflexão de sua forma de trabalhar, que não esteja ali apenas pelo seu salário, mas sim para desenvolver um trabalho diferenciado, atendendo cada um dentro da sua necessidade e que esse profissional possa desenvolver seu trabalho com êxito, embora não estivessem preparados para trabalhar com a diversidade, acabam que tendo que se adaptar ao meio, sem qualquer valorização ou capacitação específica. (SILVA e ARRUDA, 2014, p.03).

A insegurança ainda é um ator preocupante entre os educadores, devido ao não conhecimento de como desenvolver m trabalho com êxito, em relação a esta temática. Pensando além do desenvolvimento cognitivo dos alunos, também é fundamental que o professor proponha atividades para trabalhar as competências necessárias em sala de aula. Essas competências são tão importantes que inclusive são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende a formação integral do aluno.

Observa-se que os professores sentem-se inseguros quanto ao quê e, principalmente, ao como ensinar, tendo em conta as características de uma sala de aula regular que abriga alunos com necessidades educacionais especiais. Assim a inclusão representa um grande desafio para professores e gestores que têm dificuldades em trabalhar questões referentes às diferenças dos alunos. Ademais, professores e escolas, muitas vezes, não contam com recursos e nem com o apoio de profissionais especializados. (VELTRONE e MENDES, 2007, p. 78).

Desenvolver a inclusão é um desafio constante, pois nem sempre os educadores conseguem esta função. Por mais que os educadores não recebem o devido reconhecimento e valorização pelo seu trabalho, ele faz com amor e ainda sejam resistentes ao uso de metodologias em sala de aula, utilizá-las com certas ressalvas e combinados com a turma pode auxiliar bastante em diversas questões.

A capacitação sempre será necessário, mais isso não impede que o professor ensine e estimule seus alunos ao desenvolvimento e autonomia própria. O professor deve ser visto como mediador e estimulador, tornando a sala de aula um ambiente onde seus limites seja estimulador de sua autonomia. (SILVA e ARRUDA, 2014, p. 04)

Um professor de sala de aula regular, não pode ser diferente de um professor de inclusão, onde seja valorizado o respeito mútuo à sua capacidade e seu espaço, facilitando assim sua atuação de forma livre e criativa proporcionando a cada um, uma sala de aula criativa e diversificada, dando a oportunidade de participar das atividades adaptadas às necessidades de cada aluno, já que o professor vai ser sempre o responsável pelo sucesso ou pelo fracasso da aprendizagem dessa criança. (SILVA e ARRUDA, 2014, p. 05)

Neste sentido, o professor pode estar sempre procurando inovações que venham ajudar seus alunos no processo ensino e aprendizagem para com os mesmos. “O professor tem grandes desafios a vencer, dando a sua participação para a contribuição social e para o desenvolvimento aluno e tem um papel muito importante, que é o sucesso da educação, seja ela formal ou informal”. (SILVA e ARRUDA, 2014, p. 06).

Enfim, desenvolver o trabalho com metodologias que venham desenvolver o alunado de forma positiva não é uma tarefa fácil, mais requer dedicação, paciência, respeito e amor pelo trabalho que faz. No entanto, uma formação seria essencial para que os professores tivessem mais autonomia e norteamento em suas aulas.

3 DESAFIO DOS PROFESSORES E FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO APPRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESPECIAIS: ANÁLISE NA EMEF CARLOS SARMENTO, DISTRITO DE MIRITITUBA, ITAITUBA- PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmiento foi construída no decorrer do ano de 1993 e inaugurada no dia 28 de dezembro deste mesmo ano, na época atendia aos seguintes graus de ensino e modalidade: Ensino Fundamental, Ensino Normal com habilitação para o Magistério e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A denominação “Carlos Sarmiento” foi uma escolha da primeira turma de Magistério, homenageando o Senhor José Carlos Sarmiento, que contribuiu expressivamente com movimentos sociais, políticos e culturais neste Distrito de Miritituba. Em 04 de Junho de 2008, a Escola passou por uma ampliação, construção e revitalização, aumentando o número de dependências da Instituição, sendo estas: oito salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), secretaria, sala dos professores, cozinha, despensa, uma área coberta com bebedouro e seis banheiros. (dois para alunos, dois para alunas e dois para funcionários).

A escola visa promover ações, programas e projetos voltados à elevação do índice de aprovação e à redução da evasão escolar, garantindo-se a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial na perspectiva inclusiva. Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Carlos Sarmiento é fomentar as questões atuais no âmbito escolar, bem como, incluir nesse projeto os segmentos, tais como: Social, Político e Educacional.

A primeira etapa é a elaboração do Plano Gestor Educacional-PGE, que segundo Prado (2009, p.07), “o processo de planejar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras”. A partir dessa ótica, a Escola Carlos Sarmiento renova o seu Plano Político Pedagógico que tem como principal pressuposto a sua missão de “educar indivíduos autônomos, reflexivos, críticos, participativos, capazes de interagir com sabedoria e conhecimento na vida social.”

De acordo com a LDB nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 a educação escolar é dever da família e do estado. Neste sentido, a escola com seu processo

educacional formal objetiva atender os educandos conforme clientela do Ensino Fundamental I (de nove anos) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade regular de ensino, na perspectiva da educação escolar inclusiva.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a realização desta pesquisa foram necessárias entrevistas com cinco professores da escola investigada, sendo os professores todos atuantes da sala comum, portanto quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. O entrevistado do sexo masculino tem quarenta e um anos, graduado em matemática, porém tem o magistério o que lhe permite trabalhar nas séries iniciais, não informou a pós-graduação e já trabalhou em outras instituições de ensino.

Quanto às professoras, as mesmas tem trinta e dois anos, quarenta e três anos, cinquenta e cinco anos e cinquenta e oito anos. A primeira é graduada em Pedagogia, tem três anos na escola.

A segunda tem magistério, graduada em Pedagogia, trabalha há quase dez anos na referida escola. A terceira tem magistério e está concluindo a graduação em pedagogia, está na educação há quatro anos. A quarta é graduada em pedagogia, com pós-graduação em psicopedagogia, atua na instituição há dez anos, já trabalhou em outras instituições de ensino, porém não as mencionou.

Fez-se necessário também entrevistas com quatro pais/responsáveis de alunos especiais, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. O primeiro tem trinta e cinco anos, dois filhos matriculados na escola, sendo um deles especial. O segundo com trinta e um anos e um filho especial matriculado na escola. A terceira com vinte e cinco anos, e um filho especial matriculado na escola e também na APAE. A quarta com trinta e dois anos, dois filhos, porém somente um é matriculado na escola.

No decorrer do trabalho os professores responderam um questionário com 6 (seis) perguntas, sendo abertas e fechadas, sobre o tema em questão. Notou-se que, em meio aos professores entrevistados da sala comum temos 90% que já concluíram o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e 10% que ainda estão cursando o mesmo. Desses professores entrevistados apenas 01 (uma) tem Especialização. A investigação na referida escola, ocorreu em Dezembro de 2018 e foi imprescindível para a produção deste trabalho.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa, efetuada com professores e pais da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba- Itaituba- Pará, investiga a questão dos desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem de alunos com NEE. A investigação foi fundamentada basicamente em referências bibliográficas, como (BRASIL, 2016); (Gil, 2015); (SAMTOS, 2012); (SILVA, 2012); (MARCOLAN, 2014), dentre outros, que são teóricos que abordam a temática; e ocorreu uma investigação relativa á problemática em que os professores tendem a enfrentar em sala de aula.

A investigação contou em dezembro de 2018, e teve as seguintes questões que direcionaram o trabalho: Quais os maiores desafios de lidar com alunos com NEE? Quais estratégias são usadas para trabalhar com alunos no AEE? Os pais contribuem com a educação dos filhos? De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, consiste em destacar o fato de analisar os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem dos alunos com NEE.

Para esta pesquisa de cunho qualitativo, os sujeitos desta foram cinco professores e quatro pais da referida escola, Para se chegar ao resultado, correu a coleta dos por meio de questionário elaborados, aplicados em forma de entrevistas e as análises de dados, com discussão sobre as respostas, com a proposta de intervenção e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados para o embasamento teórico do mesmo.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA

3.4.1 Visão dos professores

A referida pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Sarmiento em Miritituba - Itaituba-Pará, com cinco professores e quatro pais da referida instituição, tem como finalidade analisar os desafios dos docentes e familiares no processo de aprendizagem de crianças com NEE. Desta forma, surgiu a necessidade de averiguar; iniciando com a seguinte questão, que trata dos desafios vivenciados no processo de aprendizagem dos alunos com NEE.

Quadro 01- Quais desafios que são vivenciados no processo de aprendizagem de alunos com NEE?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	O maior desafio é a falta de estrutura no ambiente escolar e a capacitação para lidar com novos casos que surgem ao longo do tempo.
P2	A cada ano os desafios se renovam. Com as mudanças de um ano para o outro, mudam-se os desafios também, porém, o principal com certeza é a falta de preparação do professor para receber o aluno.
P3	São muitas, dentre eles, a falta de preparação, ou seja, nós, professores do ensino regular não temos nenhum treinamento para lidar com quaisquer situações.
P4	Os desafios são muitos. Pois infelizmente, nem a escola e nem o município oferecem algum tipo de informação e o professor regular tem que se adequar à situação para não deixar o aluno excluído.
P5	São muitos os desafios: a começar com a falta de materiais apropriados, formação continuada, apoio pedagógico e ausência dos pais.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

De acordo com as respostas dos professores sobre os desafios dos mesmos com o atendimento ao aluno com NEE falaram que a falta de estrutura é a o principal desafio; como também a falta de capacitação, que a cada ano os desafios se renovam, pois o professor tem que se adequar para atender seus alunos.

Outro entrevistado relatou que além dos desafios citados acima, ainda sofrem com a falta de materiais didáticos pedagógicos, apoio pedagógico e a ausência dos pais.

Contrariamente, entendo que é exatamente hoje, diante dos enormes problemas que a sociedade humana tem enfrentado, com base nas complexas dificuldades para incluir todos os seres humanos numa convivência frutífera e fraterna, com a perspectiva de enfrentar os grandes desafios que se apresentam à escola em face da revolução nos valores sociais, enfim, é hoje mais do que nunca, que precisamos de ações pedagógicas, de valores educativos e novos contornos para a socialização humana. (FRANCO, 2012, p.38):

Assim, a prática docente e o fazer pedagógico não se concretizam de maneira isolada, mas pautados na formação intelectual, na formação acadêmica, como também na formação continuada. Há necessidade de aquisições continuadas de saberes que venham a favorecer as necessidades reais impostas pela ação educativa, proporcionando uma reflexão acerca da diversidade, buscando embasamento no conhecimento científico para as demandas no cotidiano da escola, especificamente quando trata-se de alunos com NEE. A seguir, a questão que aborda a reparação dos professores para o AEE.

Quadro 02- Os professores estão preparados para o AEE dos alunos especiais? Justifique sua resposta.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Em partes sim, pois por estarmos na área sempre procuramos fazer algum curso nos atualizando principalmente no que diz respeito ao aluno, mas falta capacitação pelos órgãos competentes.
P2	Não, muitas vezes só tomamos ciência que terá um aluno com NEE em sala de aula já com o aluno presente, sem tempo nem de planejamento. E temos que buscar por meios próprios a capacitação para lhe dar com esse alunado.
P3	Não, por falta de treinamento e matérias necessários. Porém a partir do momento que você recebe esse público é indispensável que se procure uma capacitação.
P4	Não. Justamente por não haver nenhuma formação a esse profissional e nem sempre o professor especializado está disponível a ajudar.
P5	Em partes, Pois mesmo com qualificação e capacitação, sempre surgem as dificuldades.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Nota-se que para trabalhar com alunos especiais é de extrema importância ter uma graduação, especialização ou estar em processo de formação educacional. Com esses dados percebe-se que, grande parte dos professores procura formação somente quando necessário, despreocupando-se em partes com a educação especial. Para Mantoan (2006, p.57):

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais. (MANTOAN, 2006, p.57):

Assim, enfatiza-se que a capacitação dos profissionais da educação é muito importante para o ambiente escolar, pois uma formação adequada faz com que haja uma educação de qualidade, especialmente para o AEE.

As experiências do professor em identificar o que é necessário para a educação de alunos na inclusão, é essencial. Devem-se incentivar para se chegar ao aprendizado, garantindo que o aluno perceba a necessidade de uma busca mais informativa e cuidadosa.

Também é possível orientar seus alunos a através de da pesquisa e a dissertar sobre os temas, além de propor reflexões a respeito da confiabilidade das informações encontradas. Isto é didático e semente o professor pode proporcionar isto. Dando prosseguimento a entrevista foi investigado sobre a contribuição dos pais na educação dos filhos.

Quadro 03- Os pais contribuem com a educação dos filhos? Fale sobre:

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	A contribuição dos pais são mínimas, porém percebe-se a diferença onde há o acompanhamento familiar, o rendimento é muito melhor.
P2	Geralmente não, principalmente se tratando de alunos especiais, pois infelizmente a família não tem grandes perspectivas de avanços.
P3	Alguns. São poucos os que se fazem presentes na educação dos filhos.
P4	Isso é muito relativo, a maioria deixam na responsabilidade do professor.
P5	Nem sempre, poucos comparecem a escola. Alegam que não tem tempo e que acreditam que o professor basta.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Percebe-se que a contribuição dos pais na educação dos filhos deixa a desejar na visão dos professores, que acabam agregando para si mais essa responsabilidade. Porém de acordo com o relato do professor o aluno ao qual tem o acompanhamento escolar tem mais facilidade em aprender e desenvolver suas habilidades, por isso, a importância em ter o acompanhamento familiar.

Marchesi (2004, p.54) afirma que “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos”. Assim, precisamos sempre do coletivo para o trabalho educativo.

Estas devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p. 6)

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. A seguir a pergunta que relata sobre as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos.

Quadro 04- Quais as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com NEE?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sempre procurar pesquisar e produzir algo de acordo com a necessidade do aluno, focando sempre no processo de ensino aprendizagem.
P2	Depende da necessidade que o aluno apresente, sempre adequou meu material as necessidades dos alunos.
P3	De acordo com a dificuldade do aluno: "Quebra cabeça; blocos; placa de leitura; painel artístico; tarefas impressas, etc..".
P4	De acordo com a necessidade do aluno vamos adaptando o material didático, assim como, a metodologia de ensino, visando sempre a interação do aluno ao restante da turma.
P5	Diversas, de acordo com as necessidades muitas vezes precisa se repetir sempre que possível.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmiento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Nota-se que, os professores utilizam diversas as metodologias de acordo com a necessidade do aluno, para que ele possa desenvolver um bom trabalho com alunos especiais na sala comum, buscando sanar as dificuldades e as necessidades apresentadas por essas crianças, tendo sempre como foco principal o aprendizado dos mesmos.

Desse modo, afirmam que buscaria uma forma de ensino em que o conteúdo se adequasse ao aluno, dependendo do seu grau de dificuldade, recorrendo à utilização de jogos pedagógicos como, quebra cabeça, placas de leitura dentre outros; sempre promovendo a interação com os demais alunos. Os professores recorrem a diferentes metodologias, para obter o retorno esperado com os seus alunos com necessidades especiais. Com base nisso Mantoan (2006, p.58) afirma que:

Os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimentos atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos seus processos de aprendizagem, bem como, com base pelo menos nessas duas referências, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos. (MANTOAN (2006, p. 58)

Dessa forma, durante a pesquisa observou-se que os alunos inclusos em sala normal requerem mais atenção por parte dos professores, quando necessário recebem ajuda e as atividades são diferenciadas, assim como as metodologias de ensino. Seguindo a entrevista perguntou-se se Há assistência pedagógica na instituição para acompanhar os professores com alunos com NEE.

Quadro 05- Há assistência pedagógica na instituição? (psicólogos, psicopedagogos, técnicos educacionais), para acompanhar os professores de alunos com NEE? Comente de que forma.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	As vezes, quando solicitado para alguma palestra ou algo do tipo. Porem dentro da escola, realmente nos temos essa assistência.
P2	Não, e infelizmente essa falta de assistência reflete no nosso trabalho, pois a interferência desse profissional nos ajudaria a desenvolver melhor a capacidade desses alunos.
P3	Não. A demanda desses profissionais não supri a necessidade do município.
P4	Infelizmente não usufruímos desse tipo de apoio, temos que buscar essa assistência por conta própria.
P5	Bem pouca. Até porque são poucos os coordenadores disponíveis para isso.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Como pode se observar nos relatos acima, a falta desse profissional no ambiente escolar acaba prejudicando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, pois sabe se que o coordenador pedagógico tem extrema importância no ambiente escolar, tendo em vista que ele promove a integração dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo, de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. É um profissional que atua entre a direção e os educadores, mas também se relaciona com os alunos e os familiares.

As funções de articulação desempenhadas pelo coordenador pedagógico abrangem professores, familiares de alunos, os próprios estudantes, a legislação educacional e o Projeto Político Pedagógico da escola. É ele quem tem a formação necessária e a responsabilidade de fazer a articulação demandada entre os atores e domínios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, “a experiência concreta da educação excede a delimitação oficial de objetivos para que os docentes possam enfrentar os interesses e necessidades daqueles com quem trabalha” (CONTRERAS, 2002, p.104). Desta forma, há que se considerar que as relações professor/aluno, deverão ser fortalecidas, a partir dos conhecimentos adquiridos através de formação continuada; e concretizem-se em uma sociedade marcada pela desigualdade, individualismo e exclusão. Ignorar essas condições pode levar a uma culpa do professor.

Pois, somente o professor com assistência, tende a promover uma educação escolarizada com eficiência. Prosseguindo, a questão que aborda o que precisa na escola para que desenvolva uma educação de qualidade.

Quadro 06- Do seu ponto de vista, o que falta na escola, para acontecer uma educação eficaz ao atendimento de alunos com NEE?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Várias coisas, a começar pela estrutura da escola, a falta de adaptações, matérias didáticos, profissionais especializados, entre outros.
P2	Adaptações na escola, matérias disponíveis, formação para os professores, acompanhamento familiar, a estrutura escolar, entre outras coisas.
P3	Quase tudo, principalmente recursos matérias adequados para trabalhar o desenvolvimento dos alunos.
P4	Inúmeras coisas. Principalmente um corpo técnico para orientar os professores.
P5	Muitas coisas. Até a estrutura escolar compromete o processo de ensino aprendizagem dos alunos com NEE.

Fonte: Professores da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

As respostas dos docentes foram semelhantes, onde acreditam que a solução seja uma maior atenção por parte dos governantes, investindo recursos na estrutura da instituição, assim como a capacitação profissional e recursos pedagógicos adequados também são sugestões importantes. Pois para Glat e Nogueira (2002, p.27):

As políticas públicas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de capacitação e acompanhamento contínuo, que orientem o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar, o que visa a beneficiar não apenas os alunos com necessidades especiais, mas, de uma forma geral, a educação escolar como um todo. (GLAT E NOGUEIRA, 2002, p.27):

Com base nisso acredita-se que a valorização do profissional da educação e o apoio da família é a base de tudo. Na sociedade em que vivemos estar incluído significa ter acesso ao processo de escolarização, bem como ter um bom desempenho segundo os parâmetros educacionais vigentes.

Contudo, para uma educação eficaz, em uma escola eficiente, percebe-se que está longe de presenciar uma escola em que nada possa faltar; não são poucos os estudantes que enfrentam dificuldades no processo de escolarização. Para lidar com essas dificuldades, o próprio sistema busca alternativas, dentre as quais, as salas de apoio pedagógico, capacitação do corpo docente e demais subsídios que necessários em uma sala de aula para sujeitos com NEE, principalmente.

Segundo Rego (1995, p. 118), “a escola deve ser um espaço para transformações, as diferenças, os erros, as contradições, a colaboração mútua e a criatividade.” Dessa forma, precisa-se de uma escola que não tenha medo de arriscar, que tenha coragem para criar e questionar o que está estabelecendo, em busca de rumos inovadores, necessários à inclusão.

Também é necessário que em sala de aula o professor deva esgotar todas as possibilidades pedagógicas com o aluno, que precisa também e muitas vezes a escola não oferece o atendimento por psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e orientadores educacionais que, baseados em atividades lúdicas, tentarão sanar as dificuldades cognitivas, emocionais. Uma realidade que precisa ser revista.

3.4.2 O que dizem os pais

O referido trabalho também contou com a participação dos pais, através questionários em forma de entrevistas. Para estes, iniciou-se com a questão sobre a importância da educação para os seus filhos.

Quadro 07- Para você, qual é a importância da educação para seus filhos?

PAIS	RESPOSTAS
PA	É o futuro deles. Sem estudos eles não são nada na vida
PB	É de suma importância, pois a educação é a base de tudo, além de ajudar muito no caráter dos filhos.
PC	A educação é de grande importância para nossas crianças, já que serão elas o futuro do nosso país
PD	É muito importante para serem alguém na vida

Fonte: Pais de alunos da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

De acordo com os relatos dos pais, sabe-se da grande importância da educação para seus filhos., tanto para um futuro melhor quanto para a formação de caráter, porém, a ação da família deve ser complementar à escola, pois a tarefa de educar não é cumprida quando a família se mantém afastada e não participa deste contexto relacionado à educação de seus filhos e para que haja a parceria efetiva da família com a escola, é de suma importância que os pais e as mães participem do processo educativo contribuindo dessa forma para a promoção do sucesso escolar de seus filhos.

A presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. A prática educativa não é tão simples quanto parece. Educar requer muita dedicação. Freire (2001, p. 82) afirma que: “Educar não pode tudo, mas pode alguma coisa”. Se o educador realmente o quiser pode alguma coisa, ou até muito mais. Entende-se que educar não é apenas “formar” sujeitos para a sociedade, mas que possam transformá-la.

O discurso que a educação muda a sociedade deve ser aprimorado, pois a transformação não ocorre pela ação da escola, mas de forma mediada. Isso porque é por meio da educação que ocorrem tomadas de consciência que desencadeiam

processos de transformação social. Daí a importância da educação para o sujeito. Prosseguindo, a questão que trata da Necessidade Especial Educativa e a assistência dos pais e professores.

Quadro 08- Os filhos, mesmo com uma necessidade especial de aprendizagem, merecem uma educação e assistência dos pais e professores na escola? Por quê?

PAIS	RESPOSTAS
PA	Sim. Mas quem pode ajudar mesmo é a professora que tá dando aula.
PB	Sim. A professora é a grande responsável por passar conhecimentos para nossos filhos, mas isso não significa que eu como pais fique a mercê da educação deles.
PC	Sim. Pois são crianças capazes de evoluir, pois o saber é para todos.
PD	Sim, até porque é um direito garantido por lei.

Fonte: Pais de alunos da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

As respostas dos pais foram semelhantes, pois entendem que mesmo seus filhos tendo algum tipo de dificuldades, eles tem direito garantidos por lei à escola, porem de alguma forma acham que somente o professor é responsável por essa educação.

Para o educador exercer bem sua função é necessário comprometimento e responsabilidade, não somente do educador, mas também do governo, que parece não se importar com esses valores. Isso não esquecendo- se de destacar que o professor deve ser neutro nas suas opiniões, nunca deve estimular os alunos a pensarem como eles, apenas mostrando os prós e contras.

Para Morin (2000, 104) “Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.” Para os pais, é importante que seus filhos tenham seus acompanhamentos, para sua segurança e motivação. A próxima questão aborda o acompanhamento dos alunos, pelos pais.

Quadro 09- Você, como responsável pela educação dos seus filhos, tem acompanhado seus desenvolvimentos na escola? Como?

PAIS	RESPOSTAS
PA	Nem sempre. Tem o trabalho da gente que dá o sustento e não posso faltar.
PB	Sim. Deixo sempre na porta da sala e sempre digo à professora que estou à disposição.
PC	Sim. Orientando nas tarefas de casa e indo nas reuniões de pais e mestres.
PD	Sempre que possível.

Fonte: Pais de alunos da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Ao serem interrogados sobre a responsabilidade dos pais ao acompanharem seus filhos na escola, os mesmos responderam que nem sempre; o trabalho impede por dar o sustento pra família.

Outro respondeu que deixa seus filhos na porta da sala e sempre explica pra professora que está à disposição. Também há quem oriente nas tarefas e participa das reuniões de Pais e mestres. E houve quem respondesse que só vai à escola, sempre que possível.

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.012).

Assim, percebe-se que os pais não se preocupam com o acompanhamento de seus filhos e deixam claro que para eles, a escola deve tomar conta de seus filhos, enquanto estes estiverem no ambiente escolar. A próxima pergunta, aborda a opinião dos pais, sobre somente os professores devem ensinar os filhos na escola.

Quadro 10- Você acha que só os professores devem ensinar seus filhos na escola? Justifique sua resposta.

PAIS	RESPOSTAS
PA	Sim. Por que o pai e a mãe sabem bem pouco e a professora pode fazer isso, Mas os pais também devem ensinar as coisas da vida.
PB	Sim, pois este é o órgão que é constituído pelas autoridades para a aprendizagem do aluno.
PC	Não, tem que haver uma participação constante dos pais, para que assim o desenvolvimento do filho seja mais eficaz. Tem que ter essa cumplicidade entre ambos.
PD	Em partes sim, mais sempre auxílio nas tarefas de casa.

Fonte: Pais de alunos da EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará/2018

Em relação a somente os professores ensinarem na escola, houverem pais que responderam que sim; que os pais sabem muito pouco para esta tarefa, mas que estes, devem ensinar as “ coisas da vida”. E que a escola, é constituído por autoridades que podem desenvolver a aprendizagem do aluno.

Outro afirma que não. Que deve haver a participação constante dos pais sim, para um desenvolvimento eficaz. Também afirmaram que em parte sim, mas que

sempre auxilia nas tarefas de casa. De acordo com os depoimentos, percebe-se que ainda há descaso dos pais na participação e assistência dos filhos na escola.

A literatura destaca que na maioria das vezes a família tem transferido a responsabilidade de educar os filhos para a escola. E se percebe uma fragilização da escola frente ao seu cumprimento de funções, uma vez que, a mesma não consegue atingir seus objetivos sem um envolvimento da família dos educandos (LOPES, s/d, p.04).

Trazendo algumas questões relacionadas à responsabilidade e ao papel da família, pode-se ressaltar o seu papel central no desenvolvimento da criança, onde compete à família, a presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Se for levado em conta as reuniões escolares, é lá onde se torna possível a assistência dos pais, além de existir a possibilidade de conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a por dentro de seu desenvolvimento e comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

De acordo com a pesquisa realizada na EMEF Carlos Sarmento em Miritituba- Itaituba- Pará, sobre os desafios dos professores e familiares para o processo de ensino aprendizagem de alunos com NEE, tornou-se necessário a sugestão de algumas propostas que possam contribuir nesta questão, que consistem em:

- Elaborar projetos que favoreçam a educação de forma coletiva, a interação e a socialização dos alunos com NEE.
- Buscar, através de eventos cívicos e sociais promovidos pela escola, a presença e possíveis contribuições dos pais para com a educação de seus filhos.
- Rever estratégias e metodologias diferenciadas para as aulas com alunos que precisam de uma atenção especial por suas limitações em todos os aspectos.
- Requerer sempre o apoio de equipes pedagógicas para assessorar e contribuir com orientações os trabalhos dos docentes.

Mediantes as propostas, é interessante que a escola se empenhe em discuti-las e desenvolvê-las no ambiente escolar e especialmente em sala de aula; pois A educação inclusiva tem sido conceituada como processo de educar conjuntamente e

de maneira incondicional, nas classes do ensino comum, alunos ditos normais com alunos com deficiências, constitui um grande desafio para a docência.

E sabe-se que as crianças e adolescentes que apresentam particularidades em termos de aprendizagem têm esse direito garantido; no entanto, torna-se evidente a urgência de sua aplicação, uma vez que, ainda hoje, nem todas as escolas possuem meios para fornecer educação apropriada para esses alunos.

CONCLUSÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, foi identificado os desafios dos professores e familiares no processo de ensino aprendizagem de crianças especiais na EMEF Carlos Sarmento no Distrito de Miritituba, Itaituba- PA; tendo como base desse trabalho. Entrevistas com os professores do ensino comum da referida instituição e os pais de crianças especiais. No decorrer desse estudo, destacaram-se os desafios que os educadores enfrentam ao trabalhar com crianças especiais no âmbito educacional, tais como, a falta de preparo dos professores para trabalhar com crianças especiais, estrutura física inadequada da escola, ausência de materiais pedagógicos para auxiliar o trabalho do docente em sala de aula, principalmente a ausência ou interesse da família em estar presente nesse processo educativo, assim como o descaso do poder público perante todas essas situações.

Notou-se, através da coleta e análise de dados de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, ocorrida em Novembro de 2018, que diferentes aspectos estão envolvidos nesse processo educacional pedagógico inclusiva, como formação profissional e realidades sociais. Os aspectos educacionais e econômicos são também variáveis importantes para que a inclusão seja efetiva, pois, não basta que a escola siga os parâmetros educacionais fornecidos pelo sistema, faz-se necessário que esses requisitos se adaptem a bagagem e vivência social e afetiva do aluno.

Sabe-se que existem muitos fatores necessários para que esse processo educacional aconteça, mas para isso é necessário que a escola repense a sua prática, reflita sobre o seu desempenho e reformule sua metodologia para que venha atender diretamente as necessidades dos alunos. Entendeu-se que, apesar dessas dificuldades os professores buscam promover da melhor forma esse processo educacional desses alunos com deficiência na sala de aula. Buscando elevar sua autoestima, alto controle, e desenvolver o seu cognitivo.

Dessa maneira, foi sugerida nesta pesquisa umas propostas contribuintes, com o objetivo de ajudar a escola nos desafios citados anteriormente, na tentativa de minimizar os maiores problemas encontrados na instituição.

Portanto, esta monografia servirá como fonte de pesquisa bibliográfica para que os interessados possam buscar e compreender com mais clareza, oportunizando ao leitor conhecimentos sobre os desafios dos professores e familiares no processo ensino aprendizagem das crianças especiais.

BIBLIOGRAFIAS

BUDEL, Gislaine Coimbra e MEIER, Marcos. **Mediação da Aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Inclusão Escolar).

BRASIL, Ministério da Educação. **A CONSOLIDAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL 2003 a 2016**. Brasília, 2016. Acesso: 02/02/2018.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Brasília – DF, 2006.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012a.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Fabiana Martins de; HENRIQUE, Martileide da Costa; E GOMES, Alécia Lucélia. **A DISLEXIA E AS LEIS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS**. Disponível em: martyleide@gmail.com ou alecia_lucelia@yahoo.com.br. Acesso: 02/07/2017.

GIL, Drislany da Silva e NEGREIROS, Rivani Lopes. **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO**. Teófilo Otoni, FUPAC-TO, 2015. Acesso: 12/02/2018.

Morin, E. (2000). **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. S. Paulo: Cortez Editora.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DICOTOMIA DE ENSINO DENTRO DE UM MESMO PROCESSO EDUCATIVO**. VIII de Pesquisa em Educação. III Congresso Internacional, Trabalho docente e processo educativo, UBERABA, 2015. Disponível em: E-mail: anaabadia@yahoo.com.br.

LOPES, R.C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. s/d)

ROGALSKI, Solange Menin. **HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Quatro Irmãos – RS, 2010 (revista de educação de IDEAU). 14/02/2018.

SAHB, Warley Ferreira. **Educação especial: Olhar histórico, perspectivas atuais e aporte legal**. SP, 2006. Disponível em < http://www2.univali.br/revistaREDE/rede5/artigos/artigo_2.doc>. Acesso: 02/07/2017.

SANTOS, Maria do Socorro dos; AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. **ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Uma**

Análise da Perspectiva dos Professores do Ensino Fundamental. Paraíba, 2012. Acesso:02/07/2017.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Inclusão Escolar).

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.** Fortaleza, 2012.

VELTRONE, Aline Aparecida e MENDES, Enicéia Gonçalves. **DIRETRIZES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR.** A formação docente na perspectiva da inclusão. IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – SÃO PAULO, 2007.

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Fundamentos Psicológicos e biólogos das Necessidades especiais.** Curitiba: Ibpx 2ª Ed., 2007.

SILVA, Adilson Florentino da; CASTRO, Ana de Lourdes Barbosa de; BRANCO, Maria Cristina Mello Castelo. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, - Brasília, 2006.

SILVA, Ana Paula Mesquita da e ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. São Roque, 2014.

LOVATTO, Ricardo (Organizador). **Direito à educação : subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Blattes . – 2. ed . – Brasília : MEC, SEESP, 2006. 12/02/2018.**

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães e SANTOS, Juliano Ciebre dos. **A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança.** Guarantã do Norte, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos/** Rosângela Gavioli II; Valéria Amorim Arantes, organizadora – São Paulo: Summus, 2006.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma aprendizagem histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ROGALSKI, Solange Menin. **HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.** REI, Revista da Educação IDEAU. RS, 2010. 14/02/2018.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário faz parte de um Trabalho de conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “Desafios dos Professores e Familiares no Processo de Ensino Aprendizagem das Crianças Especiais”.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

Sexo _____ Idade: _____

*Graduação: _____

*Pós- Graduação: _____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

- 1- Quais desafios que são vivenciados no processo de aprendizagem de alunos Com NEE?

- 2- Os professores estão preparados para o AEE dos alunos especiais? Justifique sua resposta.

- 3- Os pais contribuem com a educação dos filhos? Fale sobre:

- 4 Quais as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com NEE?

- 5 Há assistência pedagógica na instituição? (psicólogos, psicopedagogos, técnicos educacionais), para acompanhar os professores de alunos com NEE? Comente de que forma.

- 6 Do seu ponto de vista, o que falta na escola, para acontecer uma educação eficaz ao atendimento de alunos com NEE?

OBRIGADA!



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “Desafios dos Professores e Familiares no Processo de Ensino Aprendizagem das Crianças Especiais”.

QUESTIONÁRIOS PARA PAIS/ RESPONSÁVEIS

Identificação:

Sexo _____ Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

1- Para você, qual é a importância da educação para seus filhos?

2- Os filhos, mesmo com uma necessidade especial de aprendizagem, merecem uma educação e assistência dos pais e professores na escola? Por quê?

3-Você, como responsável pela educação dos seus filhos, tem acompanhado seus desenvolvimentos na escola? Como?

4 Você acha que só os professores devem ensinar seus filhos na escola? Justifique sua resposta.

OBRIGADA”